

Mapeamento dos Saberes, Linguagens e Expressões Musicais da Viola em Minas Gerais

Belo Horizonte

2018

Apresentação

Este material apresenta o resultado do mapeamento realizado entre março de 2017 e janeiro de 2018, como parte da instrução do processo de *Registro dos Saberes, Linguagens e Expressões Musicais da Viola em Minas Gerais*. Ao todo, foram recebidos **1358** cadastros, sendo **1311** violeiros, violeiras e tocadores de viola e **91** fazedores, sendo que **44** são fazedores e também violeiros, distribuídos em **383** municípios.

O cadastro foi elaborado pela equipe da Gerência de Patrimônio Imaterial do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG com o auxílio de violeiros e construtores de viola, que a partir de suas percepções e vivências, apresentaram considerações acerca de quais elementos seriam fundamentais para compreender a viola e seu universo de ocorrência. O formulário foi lançado no mês de março de 2017 na página eletrônica do IEPHA/MG, para que os tocadores/fazedores de viola e as prefeituras do estado pudessem realizar seus cadastros e assim contribuir para o mapeamento do fazer e tocar a viola em Minas Gerais. Para fins de análise e para compor esta publicação, foram considerados os cadastros realizados até o mês de janeiro de 2018, todavia, continuamos a receber novos cadastros e a ideia é que a plataforma permaneça aberta continuamente.

O cadastro é uma plataforma virtual que vem sendo utilizada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG como ferramenta de identificação e mapeamento dos bens culturais em processo de registro, especialmente nos casos em que a abrangência é extensa.



A metodologia do cadastramento visa também promover condições para a implementação de processos de reconhecimento do Patrimônio Cultural e sua gestão que sejam participativos, por isso buscou contar com o apoio e atuação dos detentores, prefeituras e agentes culturais. Verifica-se que esse recurso tem alcançado êxito desde a sua implementação na ocasião do processo de Registro das Folias de Minas, considerando-se que 442 municípios cadastraram grupos de folia.

O cadastro das violas, por sua vez, foi preenchido por cerca de 45% dos municípios mineiros, sendo que 76,78% das inscrições partiu da iniciativa das prefeituras, 16,28% foram feitas pelos próprios tocadores e/ou construtores e 6,94% não informaram esse dado. Entende-se que essa abrangência foi possibilitada por vários fatores, dentre os quais se destaca a força do programa do *ICMS Patrimônio Cultural*¹, que promove um efetivo diálogo com os municípios mineiros no que se refere ao incentivo e indução de ações de preservação do Patrimônio Cultural.

Sabe-se que em diversos municípios a política de patrimônio está consolidada, enquanto outros ainda encontram dificuldades para realizar a gestão dos seus bens culturais. Isso explica, por exemplo, a maior adesão de determinadas regiões ao cadastro das violas. Os municípios que participam mais ativamente do programa *ICMS Patrimônio Cultural* foram justamente aqueles que mais cadastraram violeiros, violeiras, tocadores e construtores de violas. Além disso, no geral, tais municípios possuem secretarias de cultura estruturadas com recursos humanos, financeiros e materiais necessários à execução de pesquisas, trabalhos de campo, e portanto, do cadastramento dos seus bens culturais. Não se pode negar que existem limites logísticos, financeiros e metodológicos que influenciam na adesão a esta ação e todos esses fatores devem ser considerados na análise dos dados apresentados por este cadastro a fim de evitar interpretações incorretas dos dados.

¹ Programa de incentivo à preservação do patrimônio cultural do Estado, por meio de repasse de recursos para os municípios que preservam seu patrimônio e suas referências culturais através de políticas públicas relevantes.



Outra questão que pontuamos é concernente à distribuição percentual da população de Minas Gerais, uma vez que os municípios que mais aderiram ao cadastro pertencem as mesorregiões mais populosas do estado. Diante disso, é importante levarmos esse item em consideração, pois esta dimensão se agrega à realidade apresentada anteriormente, mostrando que os municípios que executam políticas patrimoniais mais consistentes e que possuem indicadores socioeconômicos mais elevados, são também aqueles que possuem a maior população, ampliando a possibilidade do acesso ao cadastro, e conseqüentemente a um maior percentual de inscrições.

Por último, à isso soma-se outros dois fatores: a faixa etária dos cadastrados e o acesso digital. O acesso à internet no Brasil alcançou 97,2% dos domicílios, no entanto, em 38% das residências o celular foi o único suporte utilizado para esse fim. Somente 58% dos domicílios brasileiros possuem computador com acesso à internet, sendo que em Minas Gerais esse número cai para 55%.² Outro fator importante para relativizar os dados aqui apresentados se refere à faixa etária dos cadastrantes, visto que parte significativa dos violeiros e violeiras que se cadastrou de forma espontânea, ou seja, sem a intermediação da prefeitura, são jovens, nascidos entre 1980 e 2000, inclusive, com maiores possibilidades de acesso à informação, especialmente as que são veiculadas na internet.

Pensando nas perspectivas apresentadas, ressaltamos que o cadastro apresenta um universo expressivo da viola em Minas Gerais, mas que configura uma amostragem que pode e deve ser relativizada em suas dimensões, principalmente no que se refere às mesorregiões, afinações, ritmos e ocasiões em que se toca a viola.

² IBGE. Agência de notícias. PNAD Contínua TIC 2016: 94,2% das pessoas que utilizaram a Internet o fizeram para trocar mensagens. Disponível em: <<https://goo.gl/fVtdb7>>



Metodologia

A metodologia aplicada na produção do mapeamento utilizou diferentes abordagens para buscar compreender o conjunto de saberes, linguagens e expressões musicais no qual a viola faz parte. O primeiro passo para a criação do formulário, que ficaria *online* no site do IEPHA/MG, foi estabelecer um diálogo com violeiros, fazedores e pesquisadores da viola, em reuniões com a equipe técnica responsável pelo estudo. Foram convidados 10 músicos referência no universo da viola, dos quais alguns foram responsáveis pelo pedido de registro encaminhado ao Instituto. Com o intuito de acessar a linguagem dos violeiros e fazedores, nas reuniões realizadas entre os meses de fevereiro e março de 2017, discutiu-se quais dados seriam importantes de serem levantados, qual público seria interessante alcançar e de que forma as perguntas seriam feitas.

Assim, com base nas reuniões, pesquisa bibliográfica e registros audiovisuais, foi elaborado o formulário *on-line*, sob o título *Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais*. Os primeiros a preencherem o cadastro foram os violeiros convidados à contribuir com o seu processo de elaboração. A partir do retorno que deram por meio do processo de preenchimento o formulário foi consolidado e disponibilizado no site do IEPHA/MG.³ Foi realizada ampla divulgação nas redes sociais, imprensa, e-mails institucionais dos municípios, rádio e em outros veículos de comunicação.

O volume do acesso ao cadastramento permitiu levantar informações expressivas sobre as distintas manifestações culturais em que a viola está presente, as afinações, os ritmos e como todas essas dimensões se apresentam em Minas Gerais. No que se refere aos modos de

³ O formulário segue ao final desse Mapeamento.

tocar, foi possível compreender vários elementos, tais como: onde os violeiros e violeiras se localizam, como se organizam, há quanto tempo tocam, o que os motivou a tocar, como aprenderam e como transmitem os saberes, quais são suas influências, em quais ocasiões costumam tocar, quais afinações e ritmos utilizam, quais as dificuldades encontradas para continuarem tocando e o que a viola representa em suas vidas.

Para os fazedores, as perguntas giraram em torno a como se identificavam – fazedor, construtor, *luthier* e outros, como definem as violas que constroem, há quanto tempo fabricam, como aprenderam, o que os motivou a entrar no campo da produção de violas, qual a periodicidade da fabricação, se esse ofício figura como a principal fonte de renda e se fabricam outros instrumentos, qual é o preço médio da viola que produzem, quais madeiras, ferramentas e espaços utilizam para a fabricação, quais são as etapas da produção e quais as transformações ocorridas ao longo do tempo, para quem vendem, se ensinam o ofício e quais as dificuldades encontradas.

Ao todo, foram coletados diversos endereços, contatos (*e-mail* e telefone), referências culturais de aprendizado tais como mestres, escolas, professores e orquestras, além de 387 fotos de violeiros e 17 de fazedores de viola e 47 áudios e vídeos. Grande parte das informações obtidas corroboraram com as definições já elaboradas por violeiros e pesquisadores do campo da viola, enquanto outras trouxeram elementos novos para o estudo universo musical desse instrumento. Esse conjunto de dados constituiu um material profícuo para a identificação, inventário e produção do Dossiê de Registro dos *Saberes, Linguagens e Expressões Musicais da Viola*.

As análises foram empreendidas ao longo de um ano, pautadas pelo levantamento documental, bibliográfico, audiovisual, pela pesquisa de campo, além de contatos telefônicos e virtuais (redes sociais e e-mails) com mestres, tocadores de violas e pesquisadores do tema, com vistas a estruturar de forma coerente as informações coletadas. Tais dados foram sistematizados em formato de texto, mapas, gráficos e tabelas, que compõem este mapeamento.



A seguir, será apresentado um breve diagnóstico dos dados levantados e a relação dos violeiros, violeiras e fazedores de viola cadastrados, com informações que dão a dimensão da riqueza da musicalidade da viola, da inventividade e habilidade criadora dos tocadores e fazedores, elementos que reafirmam a multiplicidade da identidade do povo mineiro.⁴

⁴ Análises mais aprofundadas estarão no dossiê de registro. O cadastro com as informações completas poderá ser consultado nos acervos e no site do IEPHA/MG.



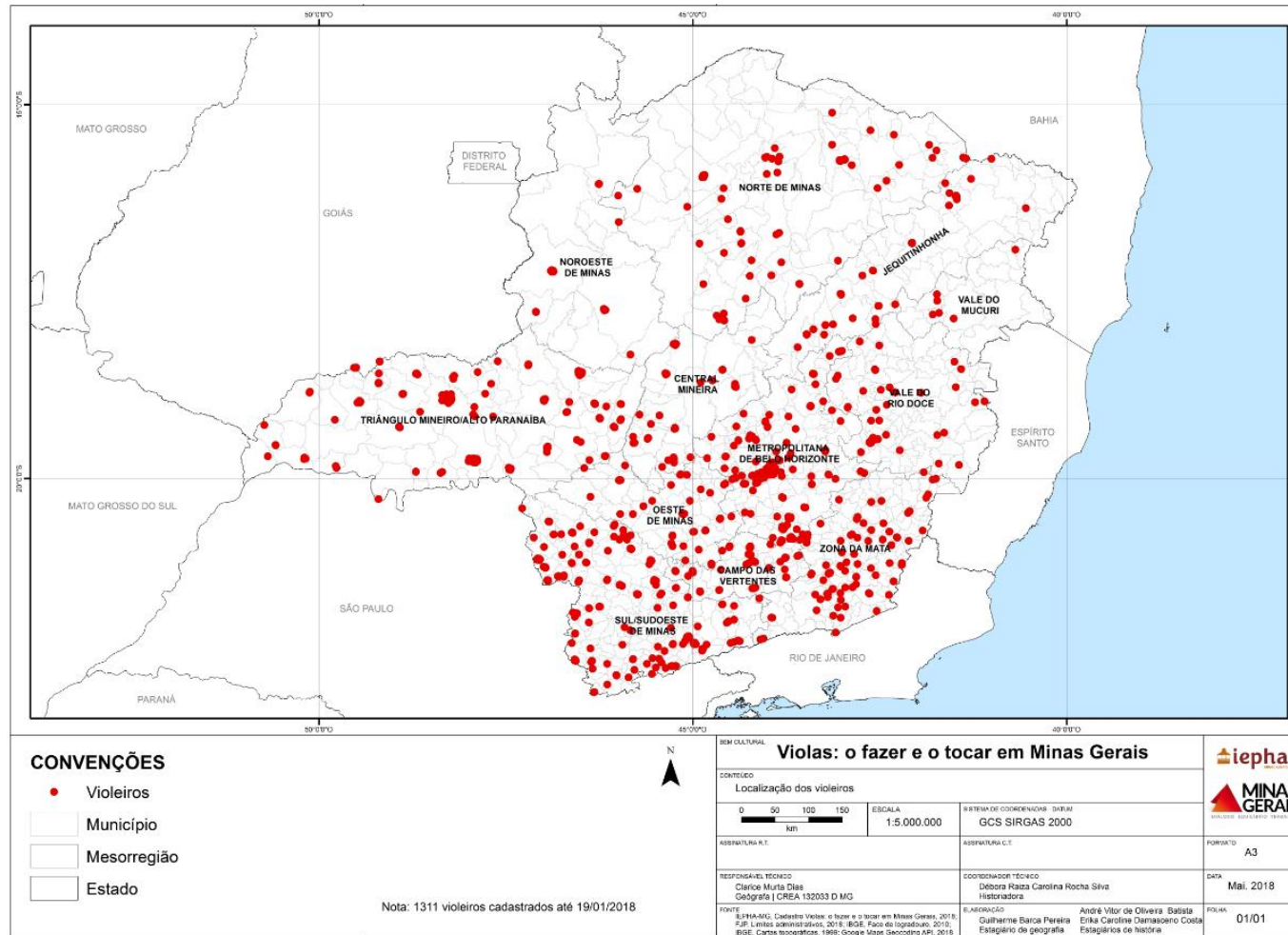
Resultados

O Mapeamento dos Saberes, Linguagens e Expressões Musicais da Viola em Minas Gerais abrangeu, a partir do cadastro e das pesquisas de campo quase 400 municípios mineiros. Os dados obtidos foram analisados e agrupados seguindo a divisão das doze mesorregiões estatísticas do estado, elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE segundo parâmetros que levam em consideração aspectos sociais, culturais, identitários e geográficos que possibilitam entender o espaço de Minas Gerais a partir de características regionais. Entre as regiões estão: Campo das Vertentes, Central Mineira, Jequitinhonha, Metropolitana de Belo Horizonte, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Oeste de Minas, Sul e Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Vale do Mucuri, Vale do Rio Doce e Zona da Mata.⁵

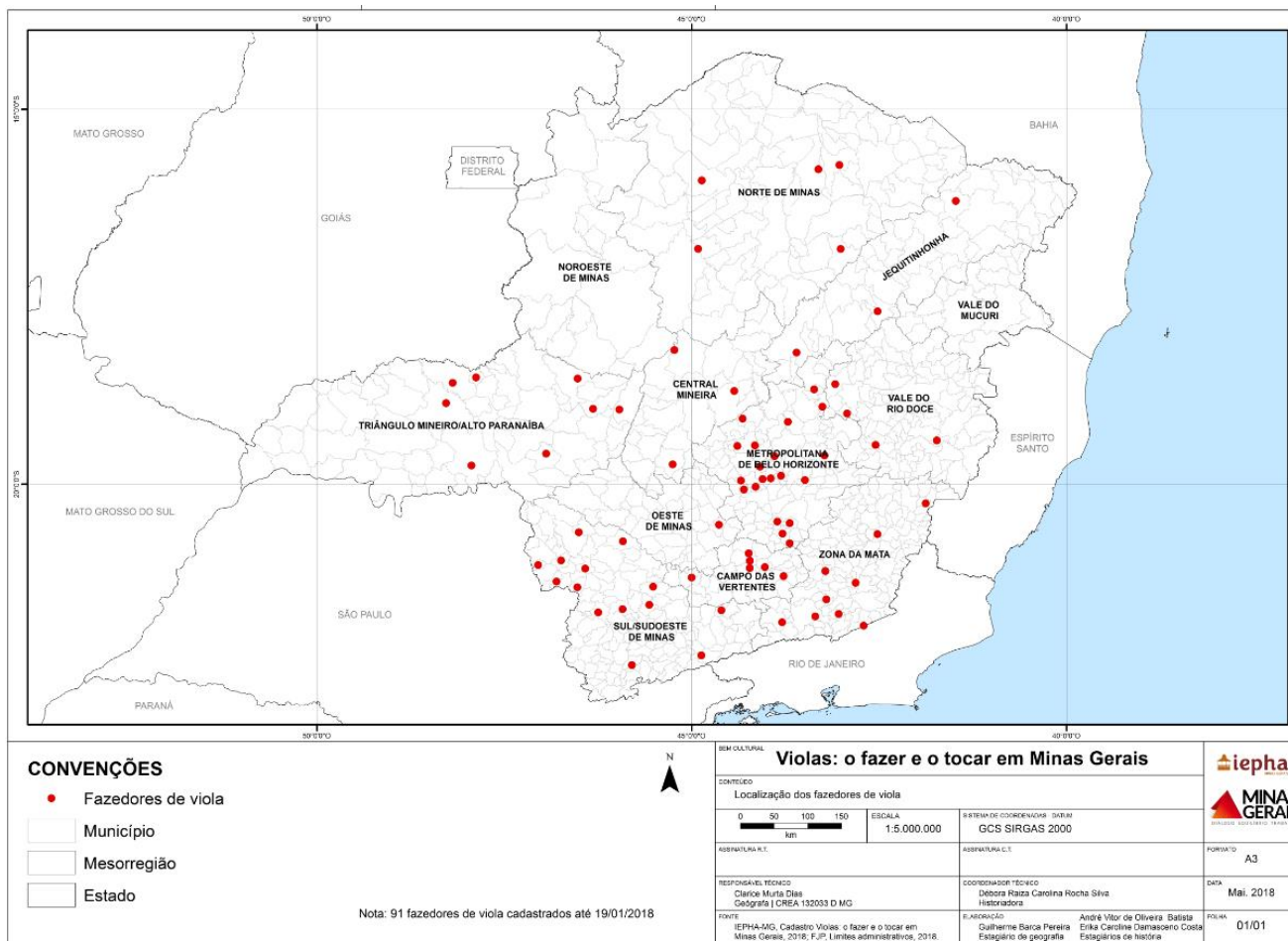
A análise estatística e cartográfica dos dados coletados revelou que a viola está difundida por todo o território mineiro, alcançando todas as mesorregiões de Minas Gerais, no caso dos violeiros (as) /tocadores de viola, e no caso dos fazedores, excetuam-se somente o Noroeste de Minas e o Vale do Mucuri, conforme se verifica nos mapas 01 e 02, respectivamente, a distribuição dos violeiros e a dos fazedores.

⁵ Para divisão, o IBGE seguiu parâmetros que levam em consideração aspectos sociais, culturais, identitários e geográficos que possibilitam entender o espaço de Minas Gerais a partir de características regionais.





Mapa 1: Distribuição dos violeiros por mesorregião
 Fonte: IEPHA/MG



Mapa 2: Distribuição das menções de afinações
 Fonte: IEPHA/MG



O gráfico 01 apresenta o percentual da distribuição dos cadastros por mesorregiões demonstrando que a adesão ao cadastro se deu de forma acentuada pelo Sul/Sudoeste de Minas, que preencheu 271 formulários, seguida pelo Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, com 270 e a Região Metropolitana de Belo Horizonte, com 245.

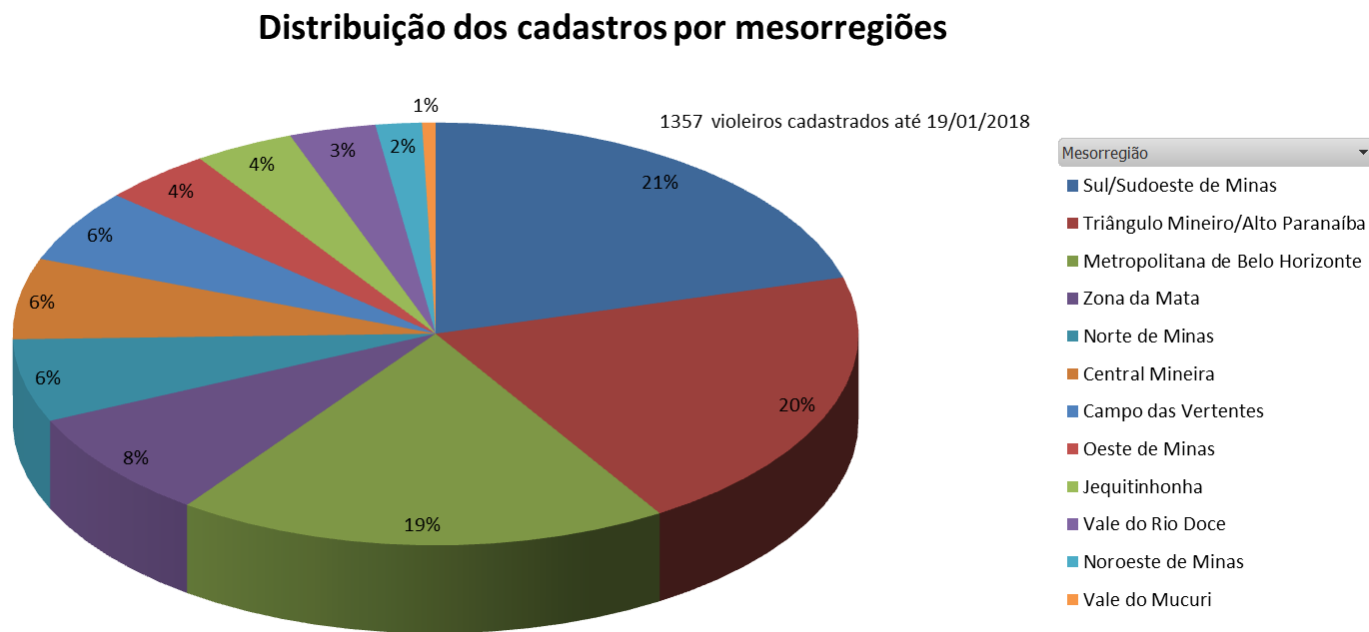


Gráfico 1: Distribuição dos cadastros por mesorregiões
Fonte: IEPHA/MG

Quanto à distribuição dos violeiros no território de Minas Gerais, a primeira posição em número de cadastros é ocupada pelas regiões do Sul/Sudoeste de Minas e do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, ambos com 21%. Em seguida tem-se a Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH (19%), a Zona da Mata (8%) e o Norte de Minas, a Central Mineira e o Campo das Vertentes cada uma com 6%. As demais mesorregiões apresentaram um número consideravelmente menor de cadastros: Oeste de Minas e Jequitinhonha, com 4%, Vale do Rio Doce (3%), Noroeste de Minas (2%) e Vale do Mucuri (1%).

Distribuição dos violeiros/tocadores por mesorregiões

1311 violeiros cadastrados até 19/01/2018

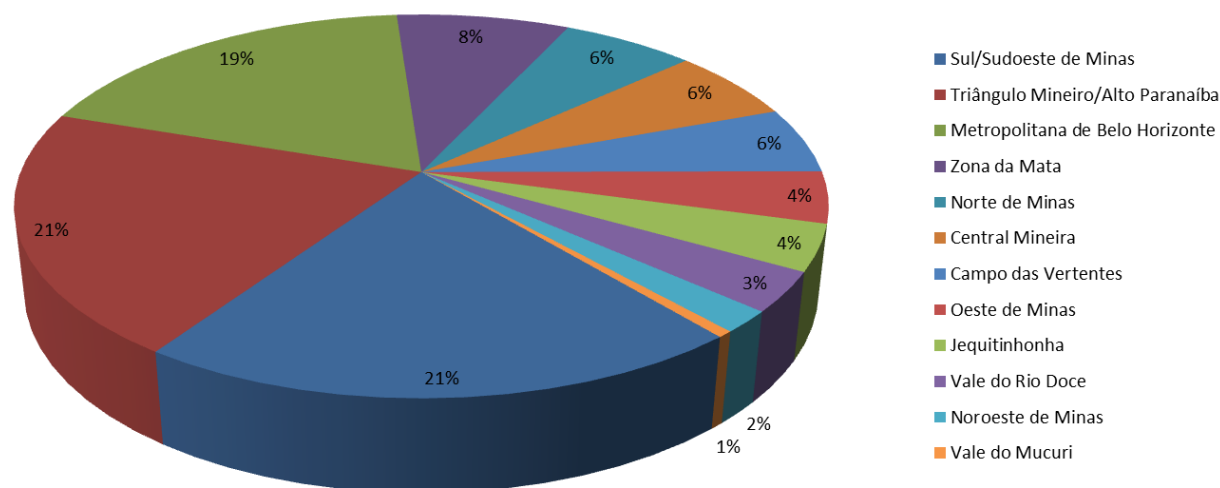


Gráfico 2: Distribuição dos violeiros/tocadores por mesorregiões
Fonte: IEPHA/MG



Vinte e seis municípios cadastraram mais de 10 violeiros, sendo que, aqueles que apresentaram maior número de cadastros, estão localizados no Triângulo Mineiro, especialmente em Uberlândia e Uberaba. É também nessa região que se encontram a maior quantidade de mulheres violeiras, localizadas em Uberaba e Patos de Minas. Na região Metropolitana destacam-se Ouro Branco, Conselheiro Lafaiete e Santana dos Montes, e no Sul/Sudoeste, o município com maior concentração de violeiros cadastrados é Guapé. Já no Vale do Jequitinhonha é Medina e no Norte de Minas, São Francisco.

| Municípios | Quantidade de violeiros |
|----------------------|-------------------------|
| Uberlândia | 61 |
| Uberaba | 56 |
| Belo Horizonte | 36 |
| Patos de Minas | 30 |
| Ouro Branco | 21 |
| Conselheiro Lafaiete | 21 |
| Santana dos Montes | 21 |
| Guapé | 21 |
| Medina | 17 |
| São Francisco | 14 |
| Resende Costa | 14 |
| Bom Despacho | 14 |
| Sete Lagoas | 14 |

| Municípios | Quantidade de violeiros |
|----------------------|-------------------------|
| Sarzedo | 13 |
| Contagem | 13 |
| Três Pontas | 13 |
| Martinho Campos | 12 |
| Bocaina de Minas | 12 |
| Três Marias | 12 |
| Sacramento | 12 |
| Paracatu | 12 |
| Ilicínea | 12 |
| Monte Santo de Minas | 12 |
| Morada Nova de Minas | 11 |
| Monte Sião | 11 |
| Jequitibá | 11 |

Tabela 1: Distribuição dos violeiros e violeiras por município

Fonte: IEPHA/MG

Cerca de 180 municípios cadastraram entre 02 e 10 violeiros, violeiras e tocadores de viola, ao passo que as outras 172 cidades registraram 01 violeiro cada. Ressalta-se que esse panorama de baixa densidade de cadastros em determinadas regiões pode não corresponder à realidade local, como por exemplo, a cidade de Montes Claros e Almenara, onde a pesquisa de campo constatou a presença de violeiros e fazedores que não apareceu no cadastro. Entretanto, mesmo com tais limitações inerentes a qualquer metodologia, a amostra verificada é relevante no que tange à conformação da presença das violas em Minas Gerais.

Quanto aos elementos que constituem as práticas e expressões musicais da viola, os dados são densos e mostram os aspectos culturalmente relevantes para a compreensão da viola em Minas Gerais, a saber: suas diferentes modalidades musicais e rítmicas e suas diversas inserções nas expressões estruturantes da identidade e religiosidade mineira.

No que se refere às afinações, foi coletada uma extensa quantidade de denominações, além de notações musicais. No total foram identificados 46 nomes de afinações. De acordo com a bibliografia pertinente e falas dos violeiros, agrupou-se as alguns nomes diferentes, mas que tratavam da mesma afinação. A partir disso, concluímos que foram catalogadas 32 afinações, com 46 nomes diferentes.⁶ A afinação mais expressiva é a Cebolão, seguida pela Rio Abaixo e Natural. Em sequência, também são significativas as menções às afinações Rio acima, Diapasão⁷ e Boiadeira. Os outros nomes de afinações receberam de 01 a 06 menções, podendo ter partido ou de um mesmo violeiro ou violeira, como o que citou Ciganinha e Paulistinha, ou de diferentes tocadores.

Seguindo o argumento de Vilela (2011, p.137) e a partir dos dados coletados mapeamento “é possível estabelecermos troncos (famílias) de afinações onde, a partir de uma afinação referência, vai-se mudando a altura de um ou outro par obtendo assim uma afinação diversa”. O

⁶ Esse número que se chegou é uma estimativa, visto que não foi possível acessar todas as pessoas que citaram nomes diferentes de afinações.

⁷ Acredita-se que a afinação *Diapasão*, mencionada pelos violeiros no cadastro, se refere à afinação Natural, uma vez que o instrumento chamado diapasão, utilizado para afinar instrumentos de corda, emite o som da nota Lá (A). No entanto, não foi possível chegar à uma definição exata.



autor aponta que a referência para essas afinações são três grandes troncos: Cebolão, Natural e Rio Abaixo. Trata-se da mesma realidade encontrada no mapeamento, visto que, a maioria das menções dos violeiros caminhou nesse sentido, conforme se verifica no gráfico 03.

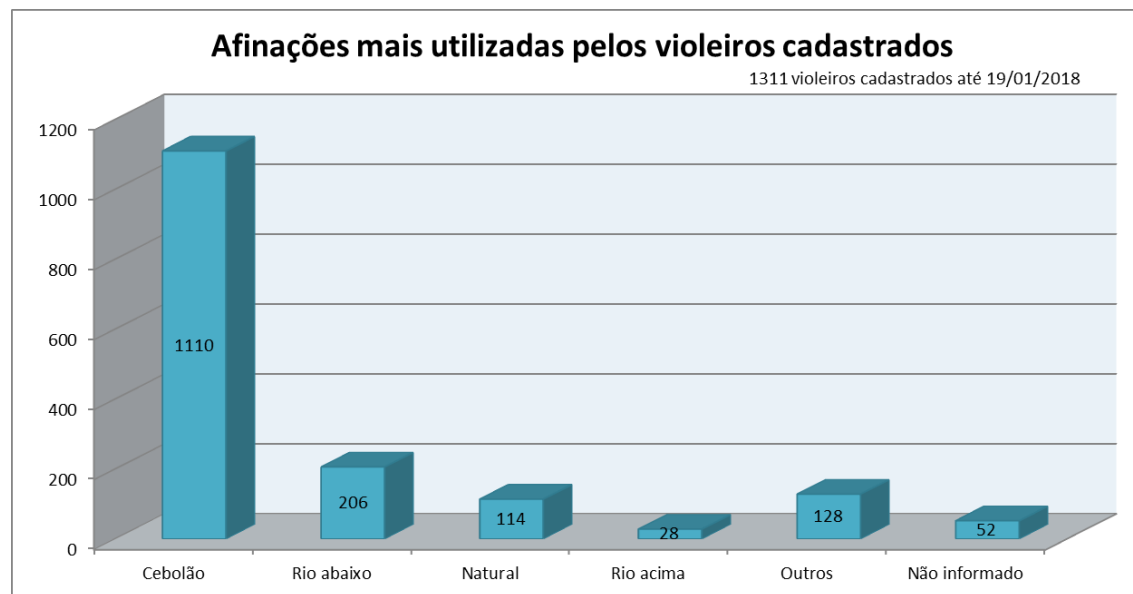


Gráfico 3: Distribuição das menções de afinações
Fonte: IEPHA/MG

A afinação Cebolão está presente em todas as mesorregiões de Minas Gerais, sendo predominantemente utilizada pelos violeiros, violeiras e tocadores de viola, sejam eles do sul ou do norte do estado. Essa afinação foi mencionada 1110 vezes, estando em 70% dos cadastros. Fica em

primeiro lugar em todo território mineiro, sendo majoritariamente utilizada no Triângulo Mineiro, Sul/Sudoeste de Minas e Oeste de Minas, como se observa nos gráficos 04 e 05, e que são regiões denominadas por alguns pesquisadores como “Caipira”.⁸

Afinações mais utilizadas pelos violeiros cadastrados

270 violeiros cadastrados até 19/01/2018

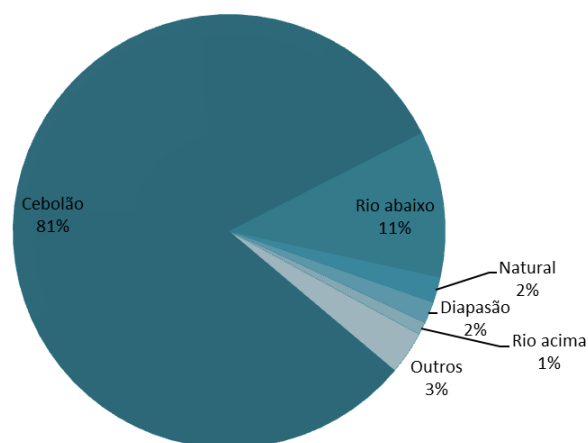


Gráfico 4: Distribuição de afinações na mesorregião Triângulo Mineiro / Alto Paranaíba
Fonte: IEPHA/MG

Afinações mais utilizadas pelos violeiros cadastrados

271 violeiros cadastrados até 19/01/2018

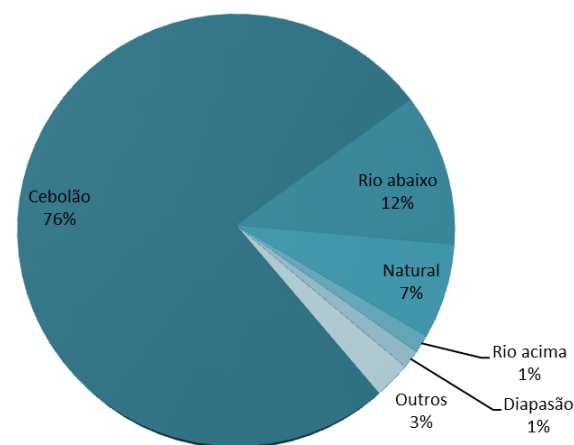


Gráfico 5: Distribuição de afinações na mesorregião Sul/ Sudoeste de Minas
Fonte: IEPHA/MG

As demais mesorregiões mostraram a mesma relação de afinações, seguindo a sequência: Cebolão, Rio Abaixo e Natural, com exceção do Norte de Minas, da Zona da Mata e do Rio Doce, onde a afinação Natural sobressai à afinação Rio Abaixo.

⁸ Os gráficos relacionados às afinações foram produzidos a partir das citações dos tocadores, que podem ter mencionado mais de uma afinação em sua resposta. Além disso, informa-se que os gráficos consideraram as cinco primeiras citações. Estando disponível no Processo de Registro todas as afinações relacionadas pelos tocadores.



Ao analisar a porção norte do estado de Minas Gerais, percebe-se que a presença da afinação Cebolão também é intensa, porém, os dados indicam que ela está diluída entre outras afinações. Na mesorregião Norte, embora a afinação Cebolão tenha sido a mais mencionada, outras afinações foram também expressivas como a Natural (chamada em alguns lugares de Enviolada e/ou Violada) e a Rio Abaixo. O mesmo acontece no Noroeste, onde aparecem outras ocorrências, tais como Guitarra, Meia Guitarra, Seis ordens, Afinação de dois em dois, Sabadão e Serra Abaixo, de acordo com as representações dos gráficos 06 e 07.

Afinações mais utilizadas pelos violeiros cadastrados

82 violeiros cadastrados até 19/01/2018

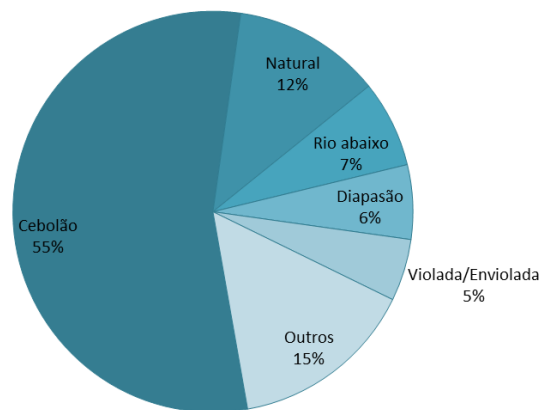


Gráfico 6: Distribuição de afinações na mesorregião Norte
Fonte: IEPHA/MG

Afinações mais utilizadas pelos violeiros cadastrados

24 violeiros cadastrados até 19/01/2018

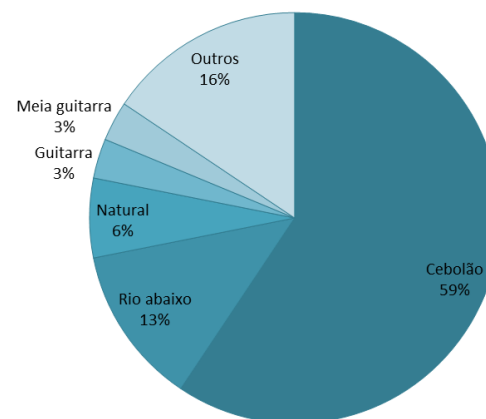


Gráfico 7: Distribuição de afinações na mesorregião Noroeste
Fonte: IEPHA/MG

A mesorregião do Jequitinhonha foi a única em que a afinação Cebolão não ocupou 50% das menções, dividindo espaço com a afinação Rio Abaixo, que apareceu em 30% das respostas e outras como Goiana, Rio acima, Paraguaia, Natural, Diapasão, Boiadeira, Oitava, Paraguaçu, Guitarra e Meia guitarra, conforme se verifica no gráfico 08.

Afinações mais utilizadas pelos violeiros cadastrados

51 violeiros cadastrados até 19/01/2018

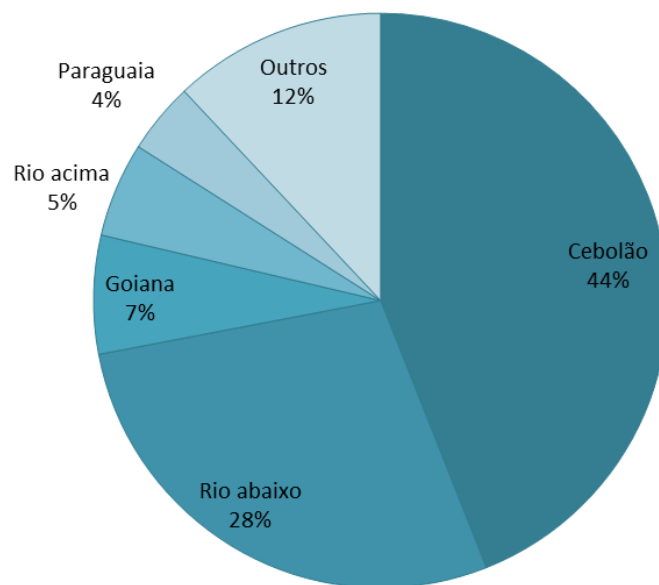


Gráfico 8: Distribuição de afinações na mesorregião Vale do Jequitinhonha
Fonte: IEPHA/MG

Observou-se que a difusão do uso da viola e a habilidade criadora e compositora dos violeiros e violeiras permitiram que os tocadores empreendessem diferentes modificações nas afinações já existentes realizando, em muitos casos, pequenas alterações de tons ou intervalos entre os pares de cordas. Acredita-se assim, que os nomes de afinações que apareceram, poderão se referir a uma afinação já citada com outro nome.



Assim, as seguintes afinações foram agrupadas como iguais: Criminosa, Boiadeira e Itabira. Já como sinônimos da afinação Rio Abaixo foram citadas: Oitavada, Guitarra, Guitarra Inteira, Serra Abaixo e Cebolinha, e, como da mesma, família ficaram as afinações Rio Abaixo desconfiada e Rio Abaixo Alterada (citadas por duas pessoas diferentes, onde o 1º par de cordas é afinado em E (MI) com as duas cordas afinadas na mesma altura). Paulistinha e Goianinha foram definidas pelos tocadores como sinônimos. Goiano, Violada e Enviolada foram indicadas como sinônimos para a afinação Natural, e Caipira, para a Cebolão.

Neste sentido, acredita-se que os nomes de afinações tendem a seguir uma nomenclatura compartilhada por muitos, podendo variar de acordo com regiões, vivências, referências, linguagens, entre outros. Assim, durante a análise desse universo uma coisa ficou clara: a viola é depositária de uma infinidade de possibilidades, ao passo que as pessoas são possuidoras de uma vasta forma de denominar suas criações. Diante disso, acredita-se que, no que se refere ao âmbito fértil das afinações, é improvável que se consiga chegar a certezas e definições fixas. No entanto, existem determinados códigos partilhados pelos violeiros de Minas Gerais, sendo possível afirmar que são três as afinações que se estabelecem enquanto identidade musical da viola no estado: Cebolão, Rio Abaixo e Natural que, por sua vez, derivam em particularidades locais.

Tratando-se dos ritmos, a lógica da viola sem fim permanece, visto que foi apresentada uma multiplicidade de informações na questão: Quais toques/ritmos/estilos/batida costuma tocar? Como vários elementos ficaram agrupados na mesma pergunta, foi necessário realizar uma diferenciação do que era ritmo/toque, batida, estilo e gênero, o que foi feito a partir das orientações do professor Ivan Vilela e da bibliografia



pertinente. Para melhor analisar os dados, também se agrupou grafias diferentes para um mesmo ritmo, como por exemplo, o ritmo Guarânia, escrito de variadas formas, tais como: guarana, guaraná, guarãha, guaraña, guarranha, guarânio, guarâniu, etc.⁹

Após a análise, identificou-se que, em geral, os violeiros e violeiras de Minas Gerais costumam tocar cerca de 30 ritmos diferentes, a maioria pertencente ao universo de ritmos da chamada “música caipira”, com destaque para o Pagode. Alguns violeiros e violeiras também apontaram como ritmos Congado, Folia, Batuque, Catira, Cururu, Lundu e Chula, que se referem às bases rítmicas das expressões culturais correspondentes. Os tocadores também apontaram ritmos mais comuns no Norte de Minas, mais conhecidos como toques, tais como Inhuma, Ludovina, Lundu e Onça.

⁹ Em contatos telefônicos com violeiros e municípios percebeu-se que muitos cadastros foram realizados pelo técnico da prefeituras com o violeiro ao lado, e que, por vezes, a fala item mencionado pelo tocador não se traduzia na escrita do técnico, sendo comum aparecer formas diferentes para denominar os ritmos.



| Ritmos | Quant. de menções |
|-------------------|-------------------|
| Pagode | 812 |
| Cururu | 412 |
| Guarânia | 387 |
| Cateretê/Catira | 370 |
| Toada | 340 |
| Moda de viola | 165 |
| Cipó Preto | 159 |
| Valsa | 125 |
| Querumana | 107 |
| Polca | 77 |
| Folia | 48 |
| Marcha de congado | 44 |
| Rancheira | 40 |
| Xote | 38 |
| Baião | 38 |
| Chamamé | 38 |

| Ritmos | Quant. de menções |
|---------------|-------------------|
| Inhuma | 37 |
| Batuque | 34 |
| Toque da onça | 30 |
| Lundu | 23 |
| Corta-jaca | 19 |
| Rasta-pé | 15 |
| Solado | 14 |
| Valseado | 14 |
| Tango | 8 |
| Uapango | 8 |
| Ludovina | 8 |
| Vanerão | 6 |
| Cana-verde | 2 |
| Contra dança | 2 |
| Corrido | 2 |
| Chula | 2 |

Tabela 2: Distribuição das menções de ritmos

Fonte: IEPHA/MG

O Pagode foi o ritmo mais citado em todas as mesorregiões, especialmente no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Sul/Sudoeste de Minas, Região Metropolitana de Belo Horizonte e Campo das Vertentes. Isso se deve a vários fatores, entre eles, a forte propagação do ritmo por meio da radiodifusão e do disco, a identificação com Tião Carreiro, seu ícone criador, e por ser um ritmo de execução mais complexa que, ao que parece, propicia um ambiente de distinção entre os violeiros.

Depois do Pagode, têm-se o ritmo Cururu, seguido pela Guarânia, que emergiu no cadastro como o terceiro ritmo mais citado. Ambos, apareceram em todo o estado, ora na segunda, ora na terceira posição nas mesorregiões. Entre os ritmos mais citados estão ainda Cateretê/Catira, Toada, Moda de Viola, Cipó-preto, Valsa, Querumana, Polca, Folia e Marcha de Congado, conforme se observa no gráfico 09.

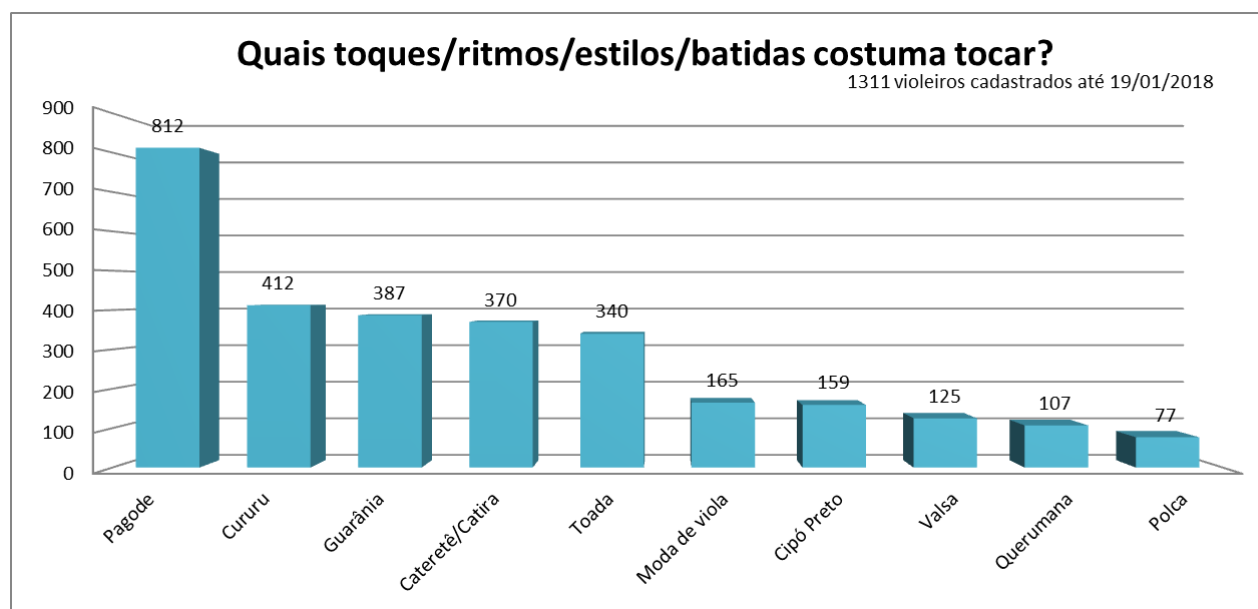


Gráfico 9: Distribuição das menções de afinações
Fonte: IEPHA/MG

Notou-se que os ritmos associados às expressões culturais, quando são pensados em conjunto, ultrapassam o número de menções ao ritmo Pagode, chegando a mais de 900 citações. É importante ressaltar que a maioria dos violeiros, violeiras e tocadores de viola citaram mais de um



ritmo, sendo que a maior parte dos que mencionaram tocar Pagode, informaram que também tocam outros ritmos, entre eles os que estão associados às expressões da cultura popular, mostrando que a viola e seus tocares estão presentes, em conjunto, tanto no universo da música caipira, como nas manifestações culturais. Além disso, viu-se que a viola está ocupando outros lugares, visto que alguns violeiros citaram diferentes gêneros, tais como *Rock, Folk, Pop, MPB, Samba, Arrocha, Sertanejo Universitário, Gospel*, entre outros.

Um dado que complementa a realidade de ritmos apresentados é a sua relação com as ocasiões em que os violeiros e violeiras costumam tocar o instrumento. Essa informação foi obtida por meio da seguinte questão presente no formulário: Em quais ocasiões você costuma tocar a viola? A pergunta apresentava 12 opções de respostas (Roda de viola, Apresentações/shows, Folias, Catira/cateretê, Batuque, Sussa, Lundu, Congado, São Gonçalo, Quatro, Coco e Dança do Carneiro), podendo ser escolhido mais de um item e também com a possibilidade de descrição de outras. Somadas as repostas dos violeiros e violeiras tem-se cerca de 2800 menções de ocasiões em que se toca viola.

As ocasiões mais recorrentes foram a Roda de Viola, que esteve presente em 877 respostas, seguida por Apresentações/Shows (838) e Folias (461), com uma distribuição espacial que abrange todo estado.

O item que ocupou o quarto lugar foi proveniente do campo outros, cujas respostas remetem ao ambiente individual e/ou familiar, com termos como: sozinho, família, casa, amigos e horas vagas. Posteriormente, tem-se a Catira/Cateretê (122), seguida do Batuque e danças da mesma família, como Sussa, Lundu e Carneiro, com 104 menções. Entre as expressões estão ainda o Congado, com 60 citações e a Dança de São Gonçalo, com 44. Tem-se ainda, outras 31 referências citadas, entre elas Igreja/missas/festas religiosas, festas do município, orquestra, rádio, festivais/encontros/ exposições agropecuárias, boteco/bar, samba de terreiro/de roda, quadrilha, recitais de viola, rodeios e etc.

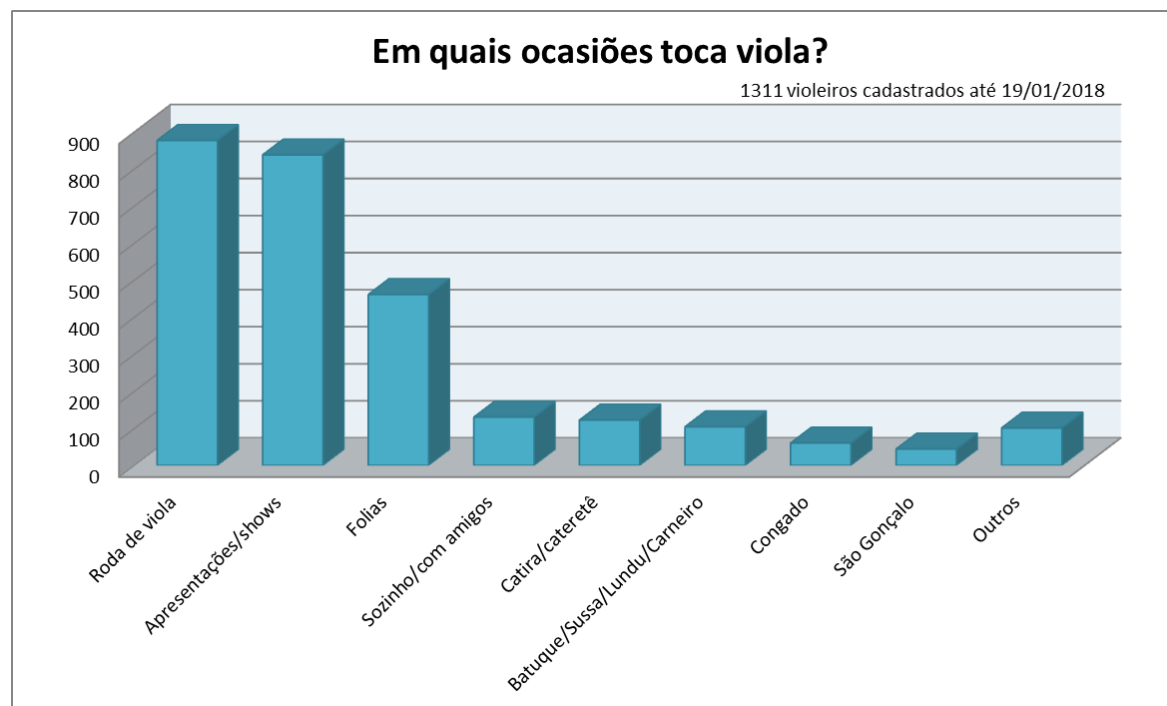


Gráfico 10: Distribuição das menções de afinações
Fonte: IEPHA/MG

Percebe-se que, assim como os ritmos, as ocasiões em que se toca a viola também possuem relação com características regionais, especialmente quando a diferenciação ocorre entre o norte e o sul do estado. No entanto, o mapeamento revelou também as práticas e expressões musicais da viola estão completamente difundidas pelo território de Minas Gerais, por meio dos fluxos migratórios, pelo registro da música em discos e sua propagação nas rádios e televisões, pela chegada de novos atores e linguagens, ou seja, pela dinâmica histórico-social,



que acaba por diluir tais fronteiras, trazendo releituras, acréscimos e um processo de renovação contínua que se atualiza e se transforma no tempo.

Com relação aos fazedores, o cadastro mostra que estão distribuídos em 10 mesorregiões, excetuando-se o Noroeste de Minas e o Vale do Mucuri, como se observa no gráfico 11.

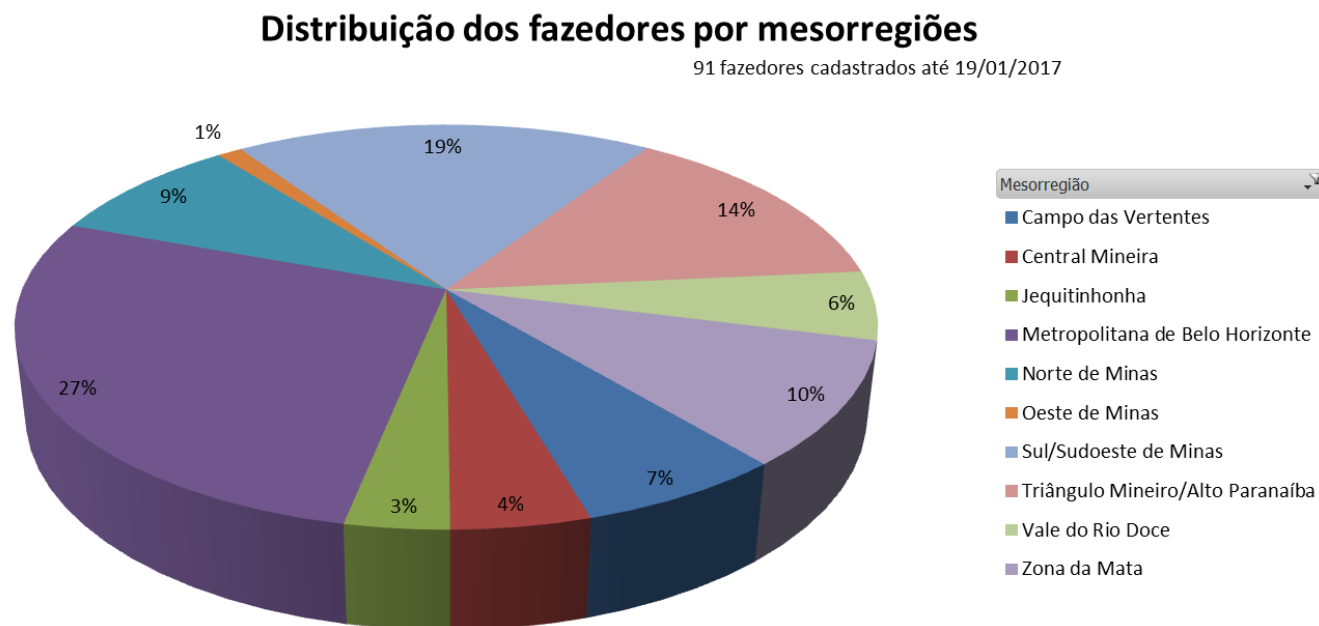


Gráfico 11: Distribuição dos violeiros/tocadores por mesorregiões
Fonte: IEPHA/MG

Entre os 72 municípios que participaram do cadastro, os dois que possuem a maior concentração de fazedores são Conselheiro Lafaiete (5) e São Francisco (4), cidades que historicamente carregam a tradição da produção de violas artesanais. Em seguida têm-se Patos de Minas, único município com três cadastros de fazedores. Em 10 cidades houve o cadastro de 02 construtores cada uma, ao passo que outros 60 municípios cadastraram apenas 01 fazedor cada.

No que se refere ao tempo de ofício, viu-se que a maioria dos cadastrados fabrica violas há menos de 20 anos, conforme se verifica no gráfico 12.

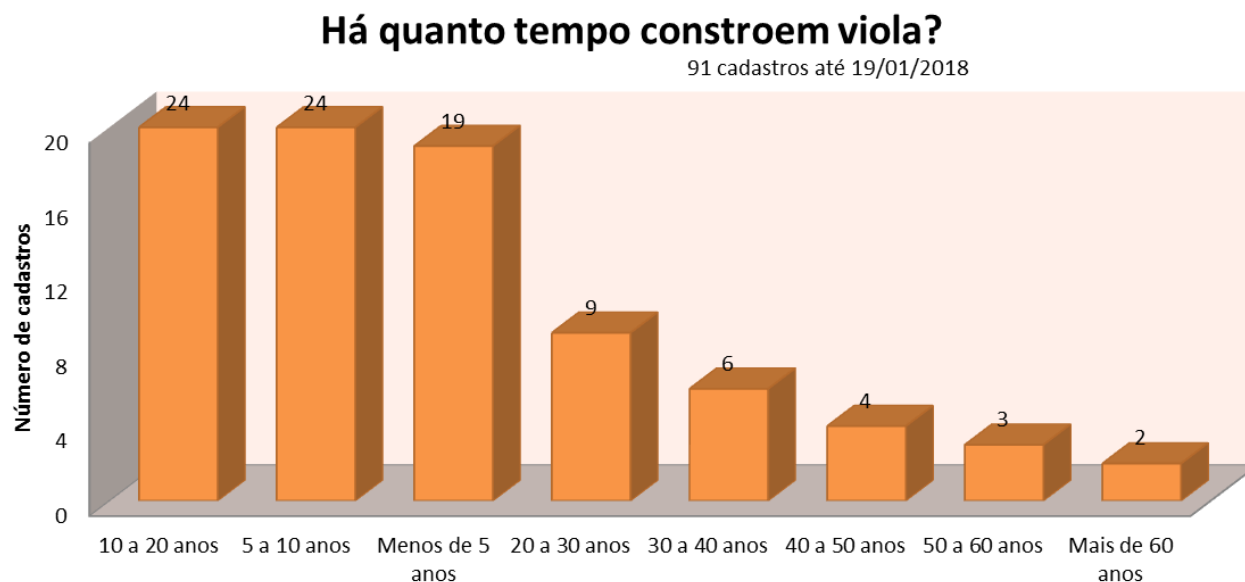


Gráfico 12: Distribuição dos fazedores por tempo de atividade
Fonte: IEPHA/MG



Outro dado apresentado pelo cadastro se refere às diferentes formas de autodenominação do ofício de fabricação de violas. A questão referente a este item apresentava como opções os seguintes nomes: luthier, construtor de viola e fazedor de viola, permitindo também a possibilidade de declarar outras formas, conforme se verifica no gráfico 13. No cadastramento a denominação luthier foi a mais acessada, seguida de fazedor de viola e construtor. Entre as 66 pessoas que disseram fabricar viola há 20 anos, 59% se autodenominaram luthier e 41% construtores/fazedores. Dos 23 que disseram fabricar há mais de 20 anos, 57% se autodenominaram luthier e 43% fazedores/construtores.

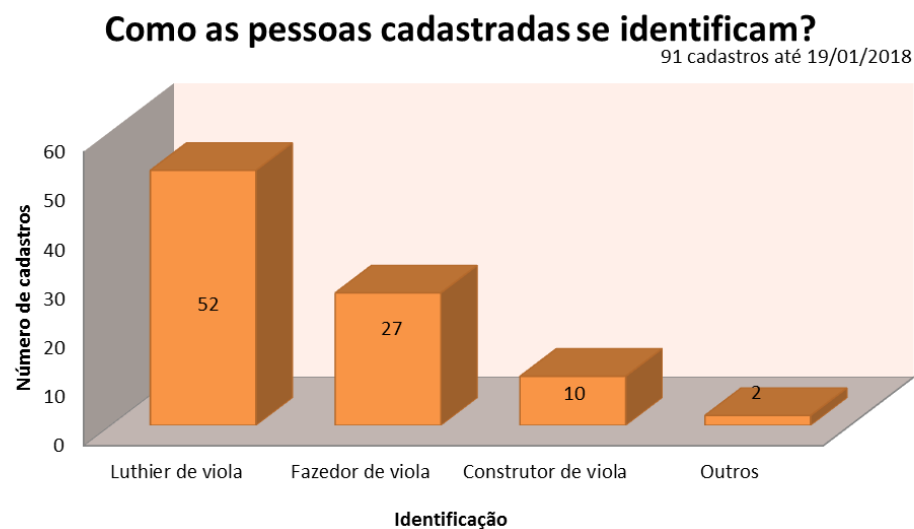


Gráfico 13: Distribuição dos cadastros por mesorregiões
Fonte: IEPHA/MG

O mapeamento também localizou a diversidade de madeiras utilizadas para a fabricação da viola, matéria-prima fundamental do instrumento, além de identificar uma série de ferramentas e utensílios que são manipulados para a sua produção. Destaca-se aqui, que um dos elementos

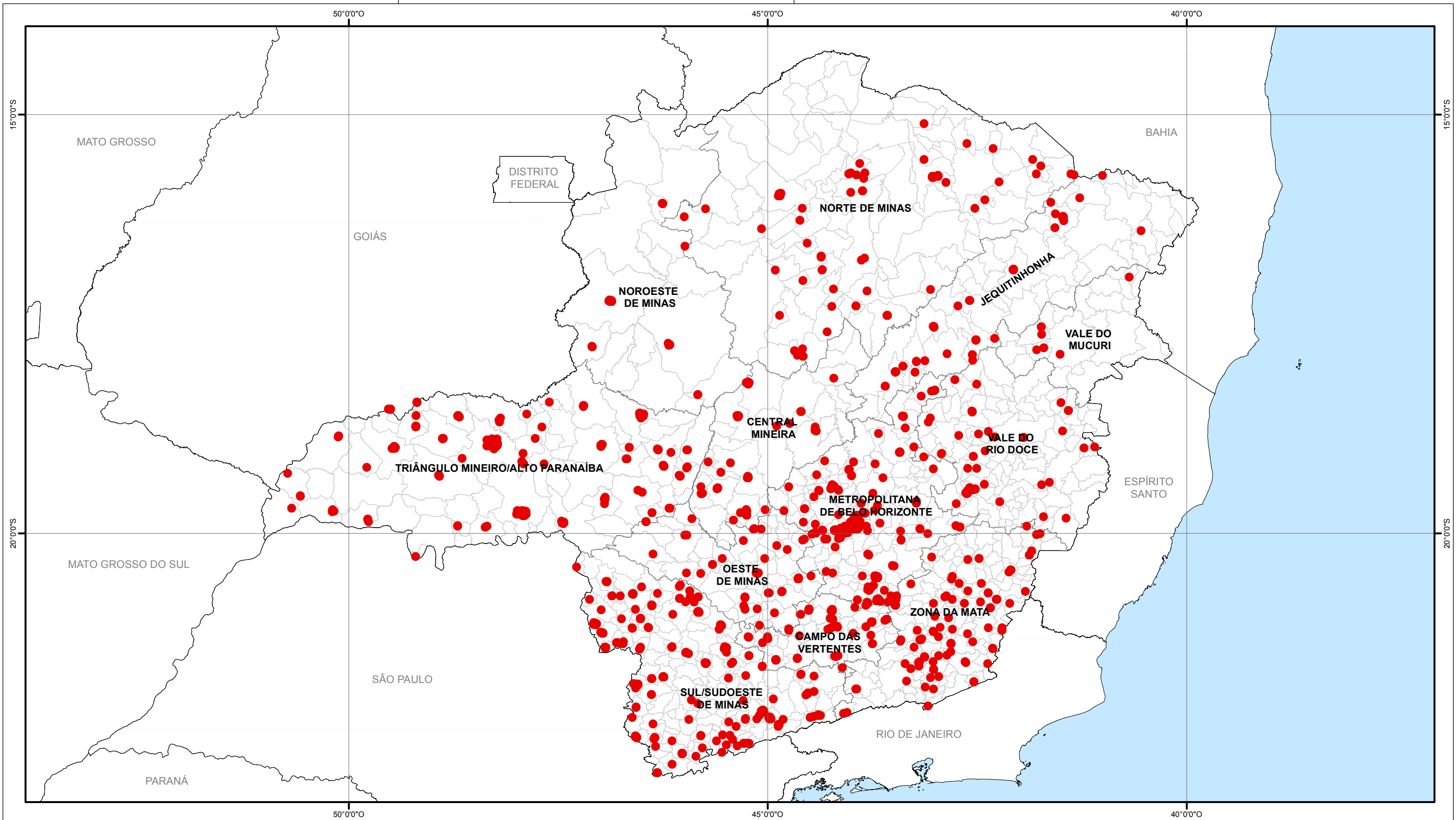
de maior relevância para a salvaguarda da confecção das violas foi obtida por meio da identificação dos saberes e técnicas empregadas na construção da viola, desde o processo de coleta ou compra da madeira, passando pela confecção da caixa de ressonância e do braço, pela fixação das partes que caracterizam o instrumento (escala, trastes, cavalete, espelho, rastilho e cravelhas), até o acabamento. Viu-se que, em alguns casos os materiais, ferramentas, fôrmas e produtos utilizados tradicionalmente são encontrados no biosistema local, correspondendo a tipos diferentes de madeiras para o corpo, tampo e marchetaria, bem como colas naturais para unir as partes que compõem as violas.

Ressalta-se que o processo de fabricação das violas, sobretudo pela sua natureza artesanal, implica em variações que são percebidas de fazedor para fazedor, de braço para braço, de marchetaria para marchetaria. Assim também é com a sonoridade das violas, com o tamanho do instrumento, com os ornamentos empregados, conferindo características próprias para os seus construtores, que por sua vez, sustentam, em alguma medida, o tocar violas no estado de Minas Gerais.

Com efeito, entende-se que a complexidade dos domínios da viola demonstra que qualquer material produzido sobre o assunto será sempre incompleto e transitório. Assim, informa-se que este mapeamento, como toda ação de levantamento e identificação, remete a um momento específico e datado, portanto, sem a pretensão de ser definitivo. Ressalta-se ainda, que se trata de uma primeira versão da pesquisa que deverá ser complementada, atualizada e constantemente revisada, à medida que os cadastros forem sendo feitos na plataforma virtual, que permanecerá continuamente aberta.



Documentação cartográfica


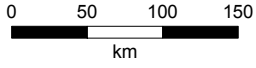


CONVENÇÕES

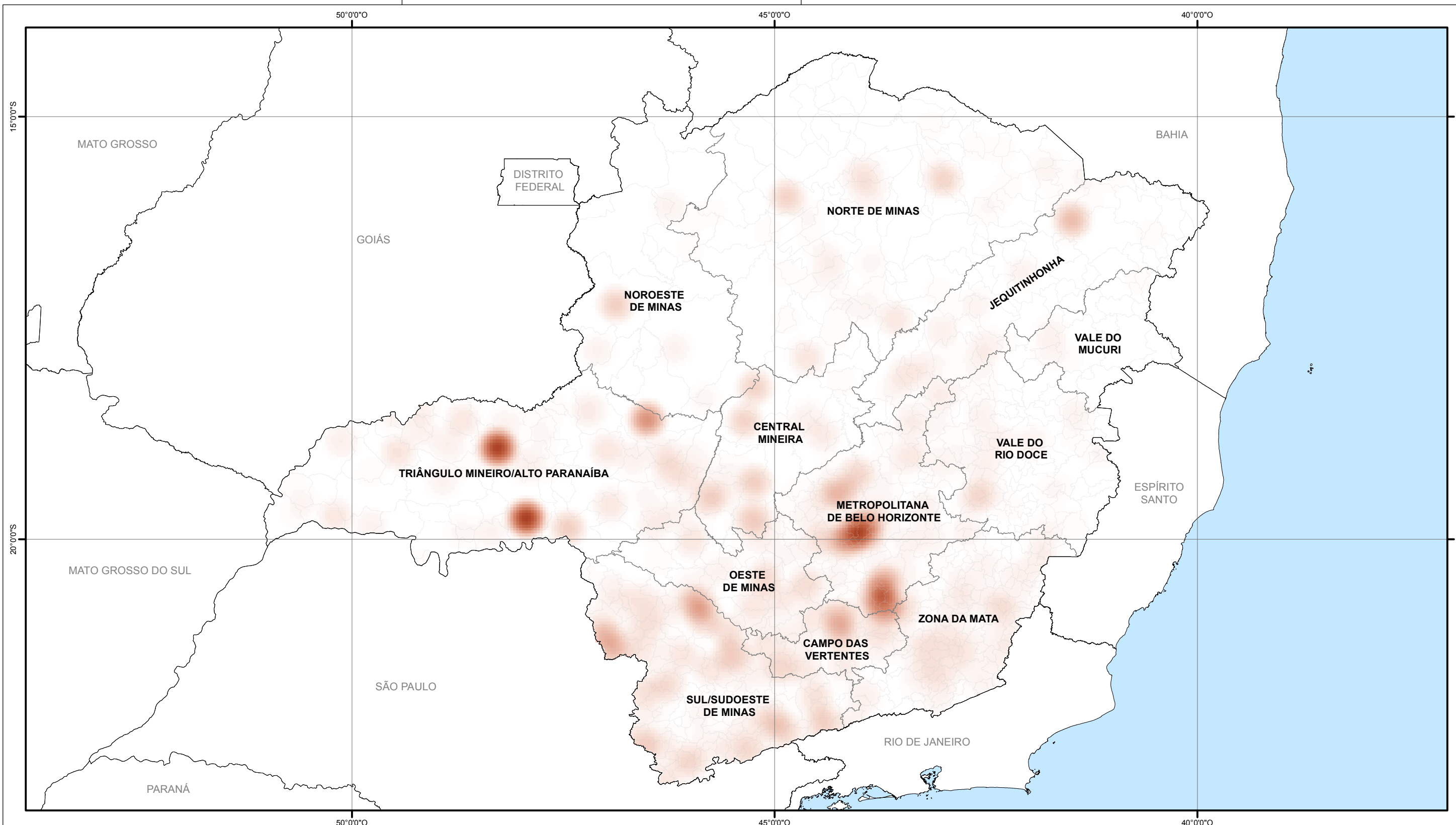
- Violeiros
- Município
- Mesorregião
- Estado

Nota: 1311 violeiros cadastrados até 19/01/2018

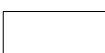


| | | | | | |
|--|--|--|-------------|--|--|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | |  | |
| CONTEÚDO | | Localização dos violeiros cadastrados | | | |
|  | | ESCALA | 1:5.000.000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | FORMATO | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | A3 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | DATA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA | |
| | | | | 01/01 | |

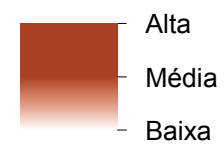




CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros

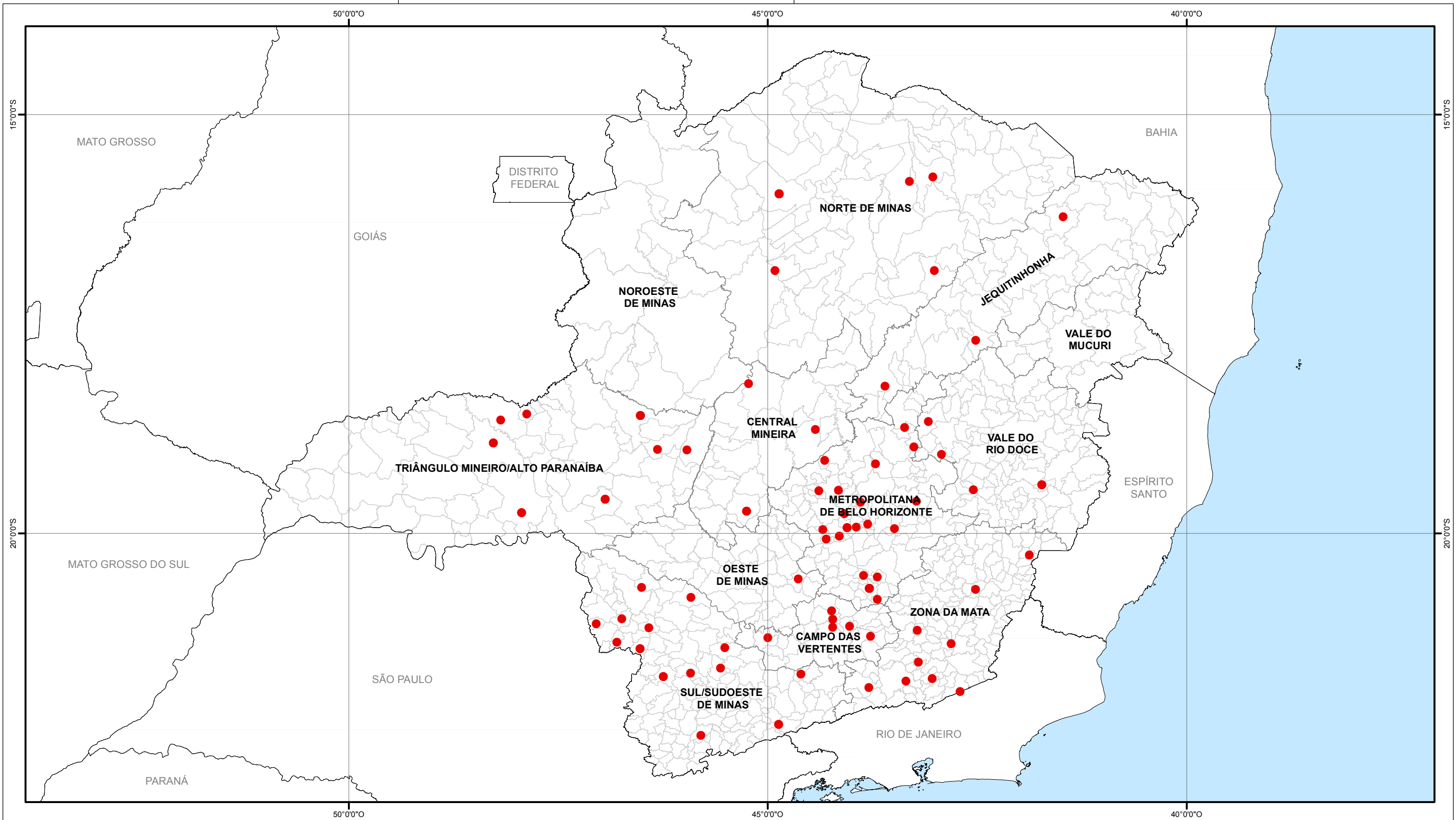


Nota: 1311 violeiros cadastrados até 19/01/2018



| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--------------------------------|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA | 1:5.000.000 | | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM |
| | | | | GCS SIRGAS 2000 | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO | |
| | | | | A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | DATA | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raíza Carolina Rocha Silva Historiadora | | Mai. 2018 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | FOLHA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | 01/01 | |





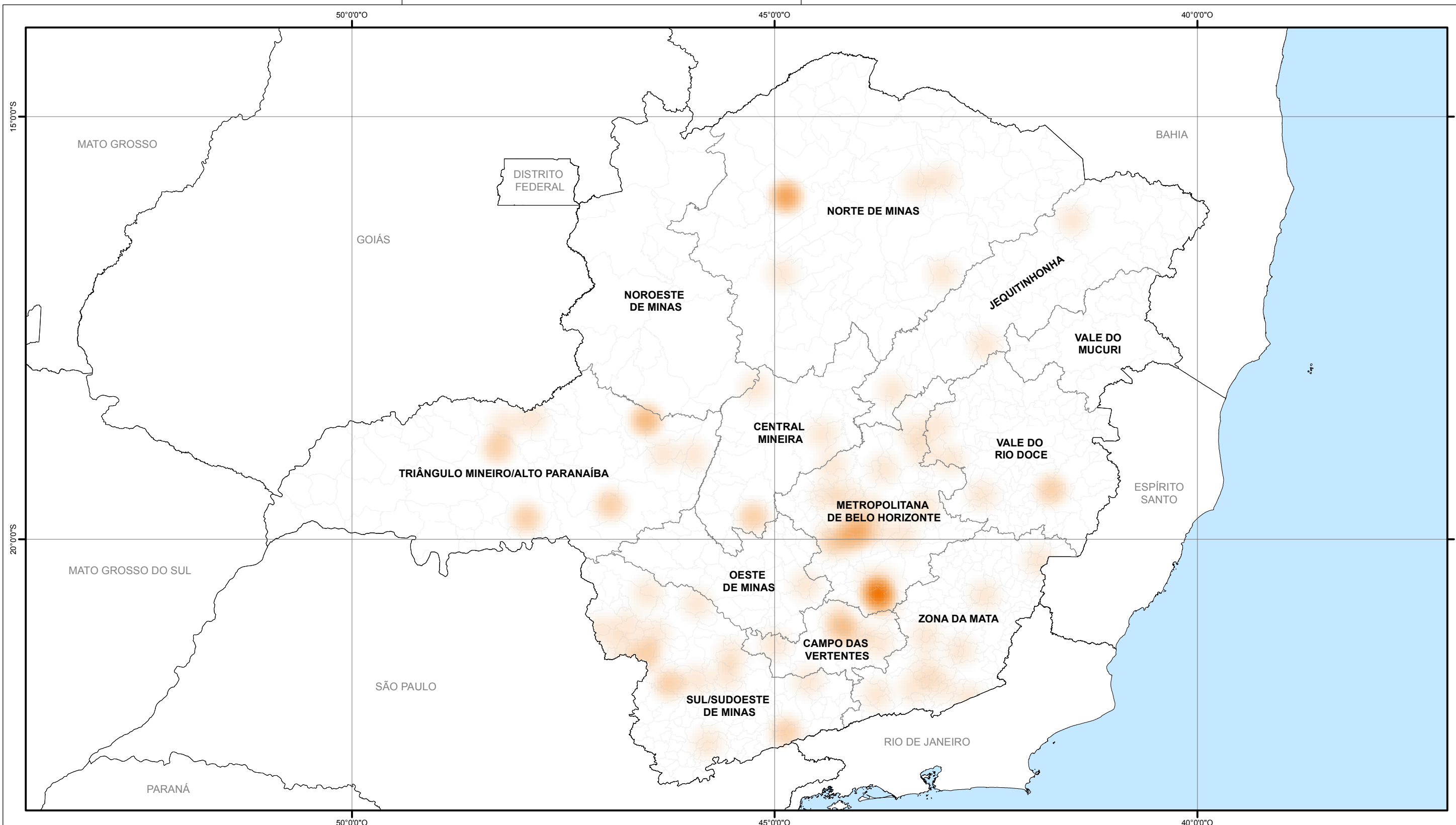
CONVENÇÕES

- Fazedores de viola
- Município
- Mesorregião
- Estado



Nota: 91 fazedores de viola cadastrados até 19/01/2018

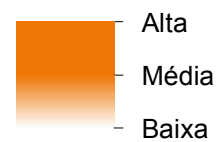
| | | | | |
|--|-----------------------|--|--|-------------------|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | Localização dos fazedores de viola cadastrados | | |
| 0 50 100 150 km | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raíza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018. | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | FOLHA 01/01 |



CONVENÇÕES



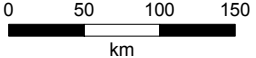
-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

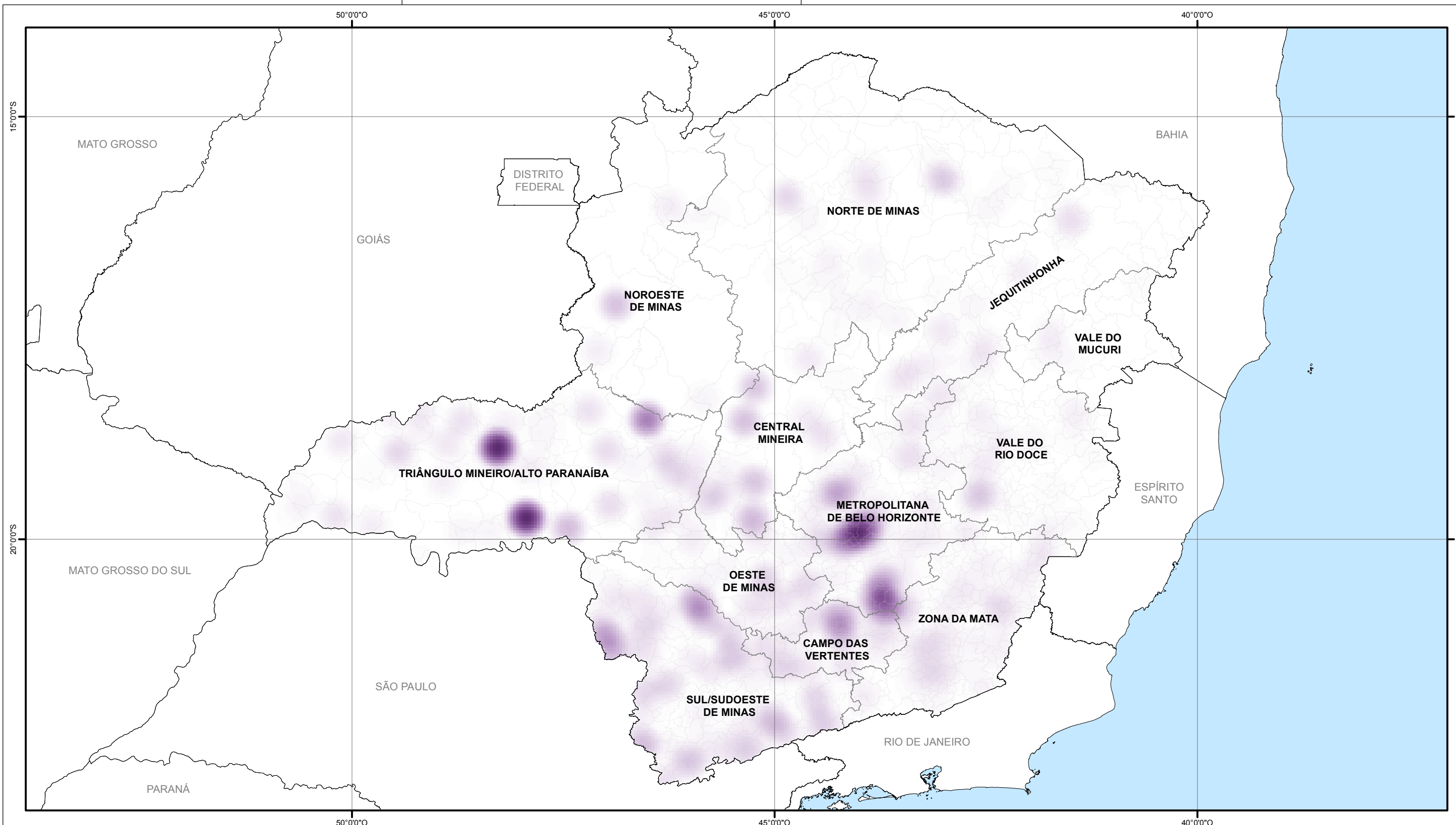
Concentração de fazedores de viola



Nota: 91 fazedores de viola cadastrados até 19/01/2018



| | | | | | |
|--|--|--|-------------|--|--|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | |  | |
| CONTEÚDO | | Densidade de fazedores de viola cadastrados | |  | |
|  | | ESCALA | 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | GCS SIRGAS 2000 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | FORMATO | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raíza Carolina Rocha Silva Historiadora | | A3 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | DATA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA | |
| | | | | 01/01 | |



CONVENÇÕES


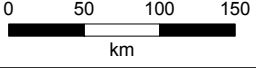
-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam na afinação cebolão

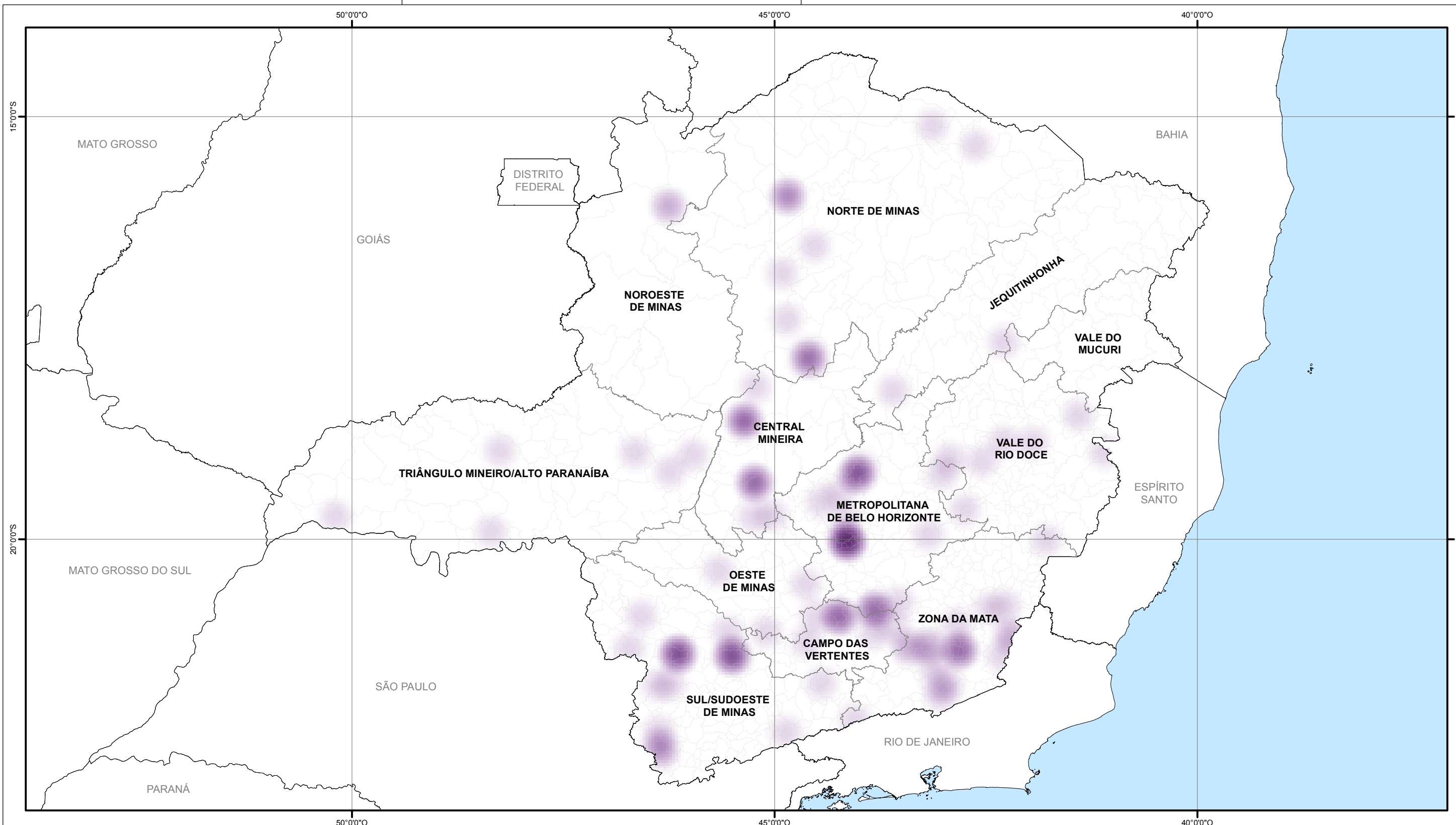


Nota: 1.111 violeiros declararam tocar na afinação cebolão



| | | | | | |
|--|--|---|-------------|--|--|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | |  | |
| CONTEÚDO | | Densidade de violeiros cadastrados que declararam tocar na afinação cebolão | | | |
|  | | ESCALA | 1:5.000.000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | FORMATO | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | A3 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | DATA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | Folha 01/01 | |





CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam na afinação natural

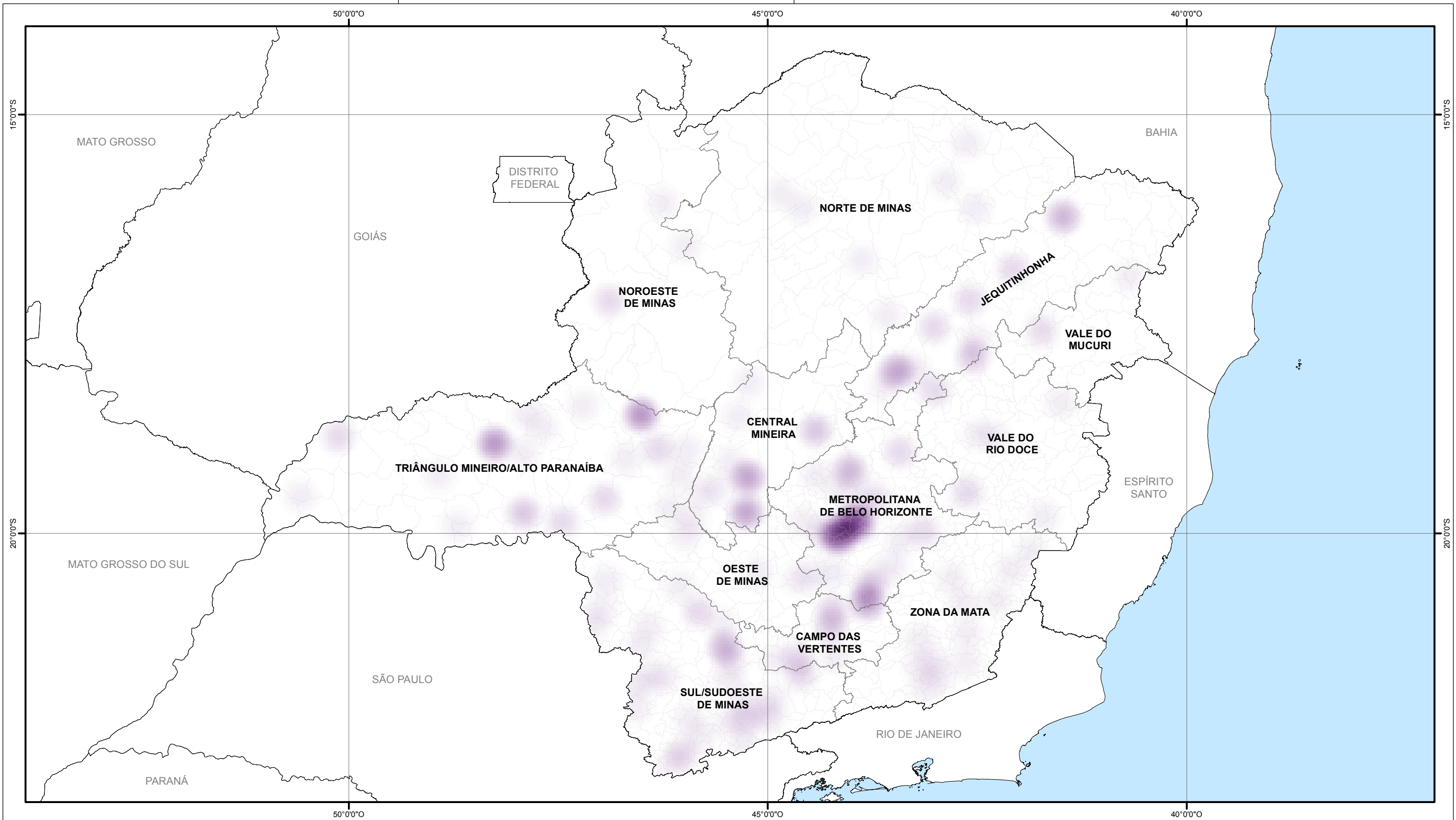


Nota: 114 violeiros declararam tocar na afinação natural



| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que declararam tocar na afinação natural | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |

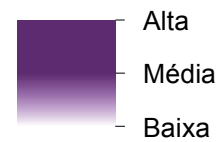




CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam na afinação rio abaixo

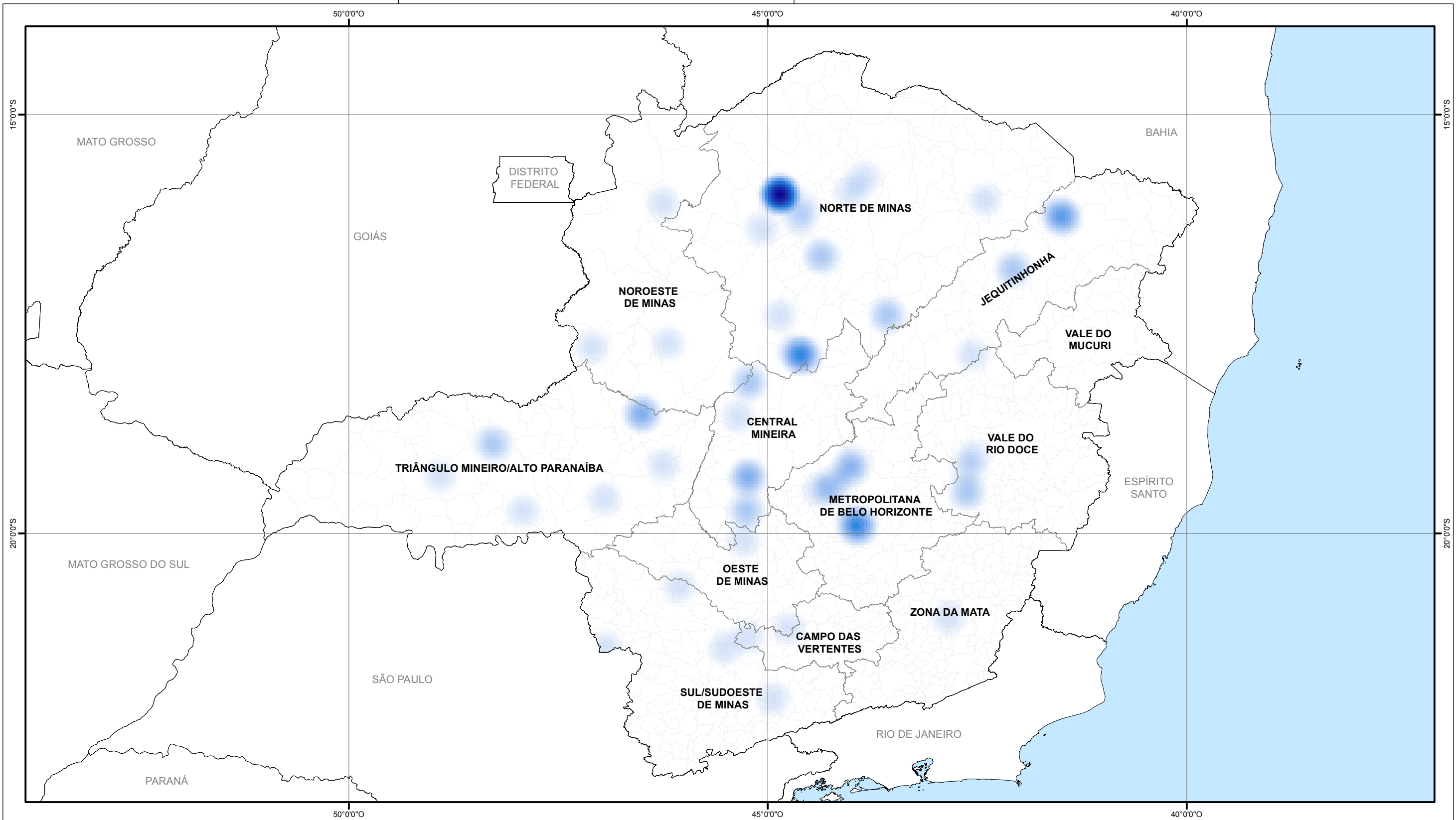


Nota: 207 violeiros declararam tocar na afinação rio abaixo



| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que declararam tocar na afinação rio abaixo | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |

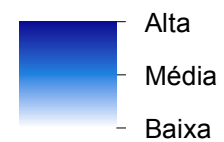




CONVENÇÕES


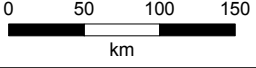
-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam na expressão batuque

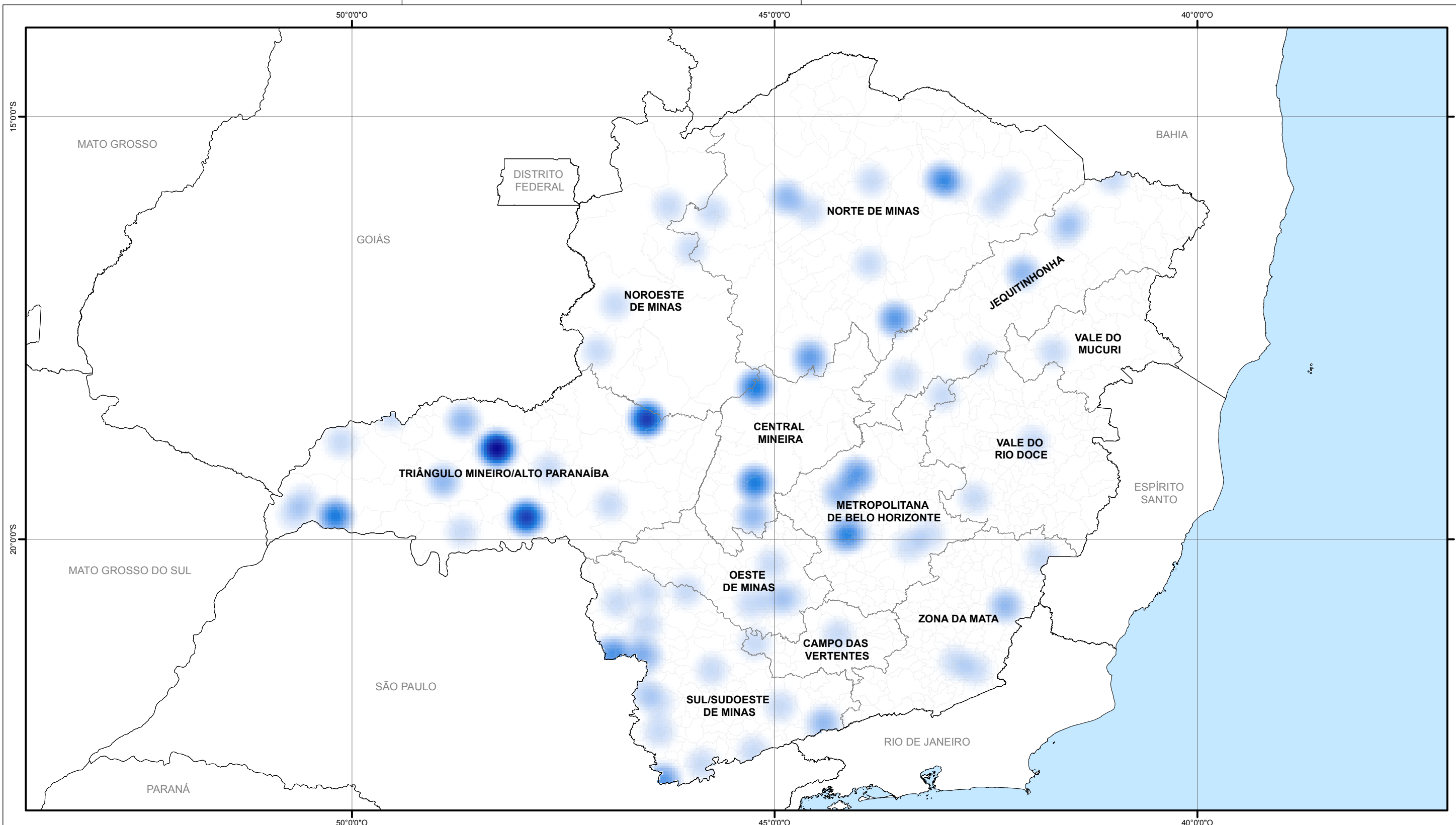


Nota: 76 violeiros mencionaram tocar na expressão batuque (lundu, sussa e carneiro)



| | | | | | |
|--|--|---|-------------|--|--|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | |  | |
| CONTEÚDO | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar na expressão batuque | | | |
|  | | ESCALA | 1:5.000.000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | FORMATO | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raíza Carolina Rocha Silva Historiadora | | A3 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | DATA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | MAY 2018 | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |

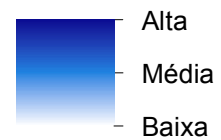




CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam na expressão catira

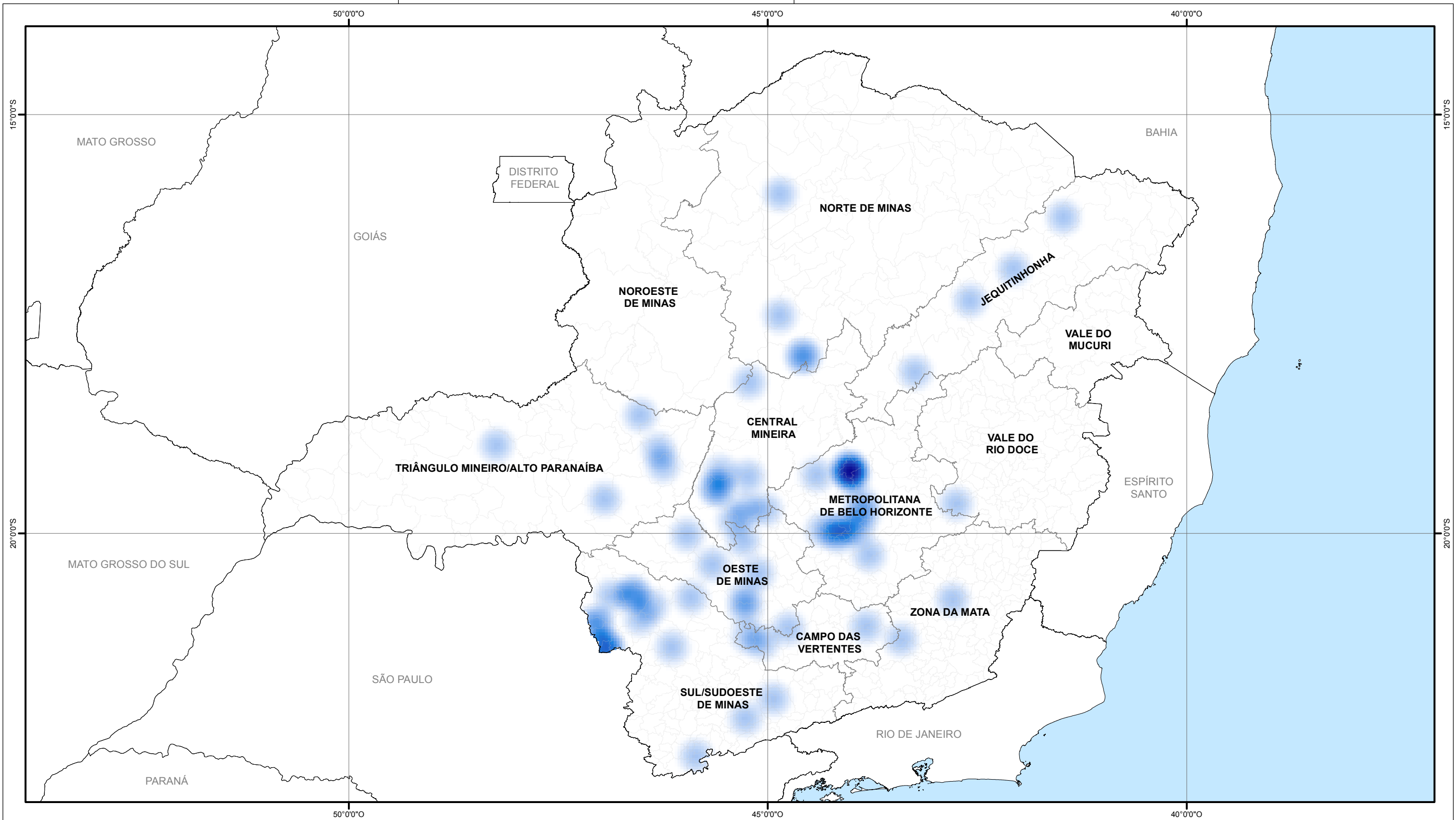


Nota: 122 violeiros mencionaram tocar na expressão catira



| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar na expressão catira | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raíza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |

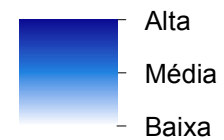




CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam na expressão congado

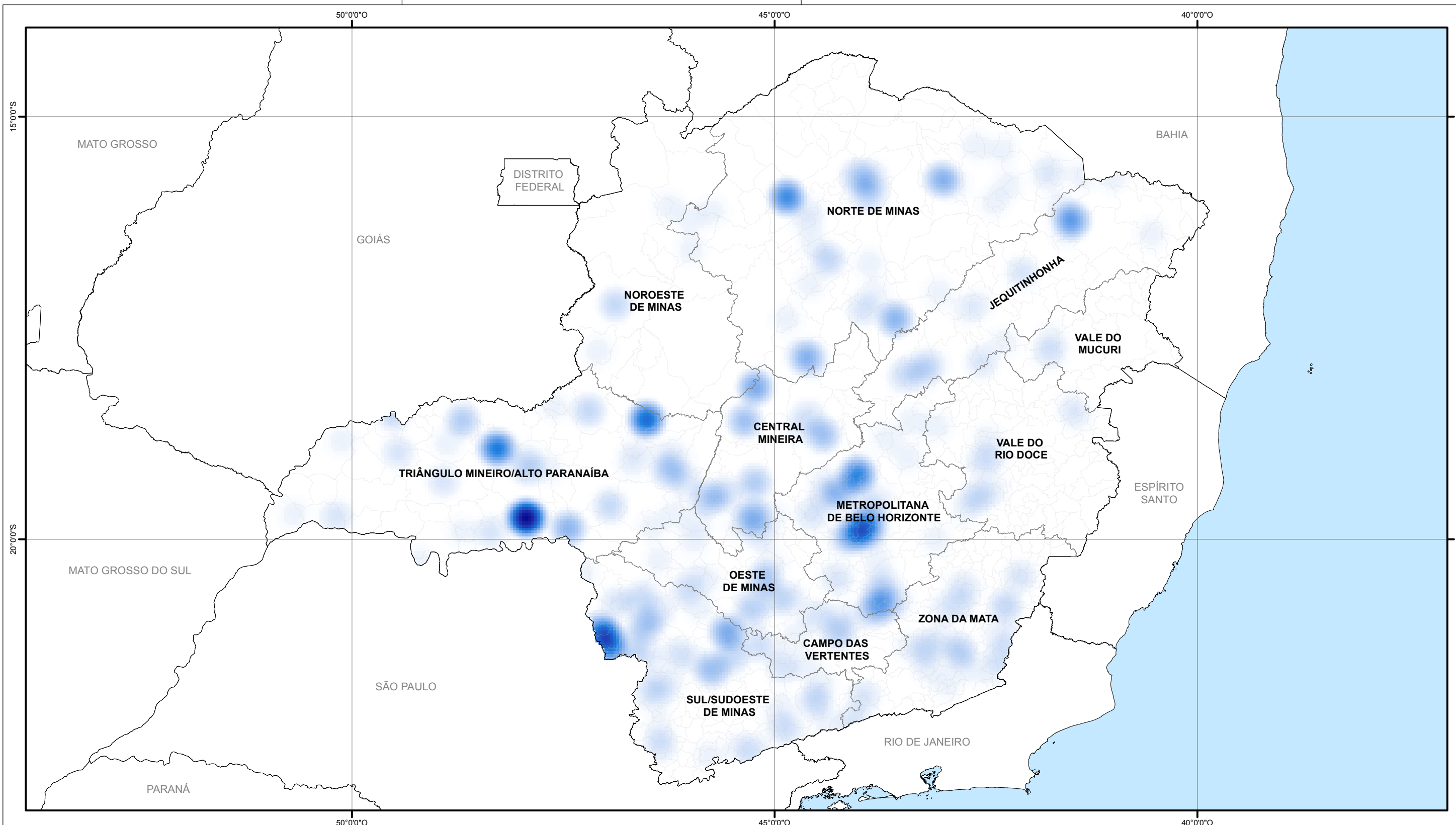


Nota: 63 violeiros mencionaram tocar na expressão congado (reinado, marujada, catopê, moçambique)



| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar na expressão congado | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raíza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |

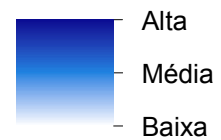




CONVENÇÕES


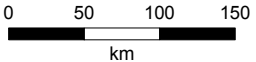
-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

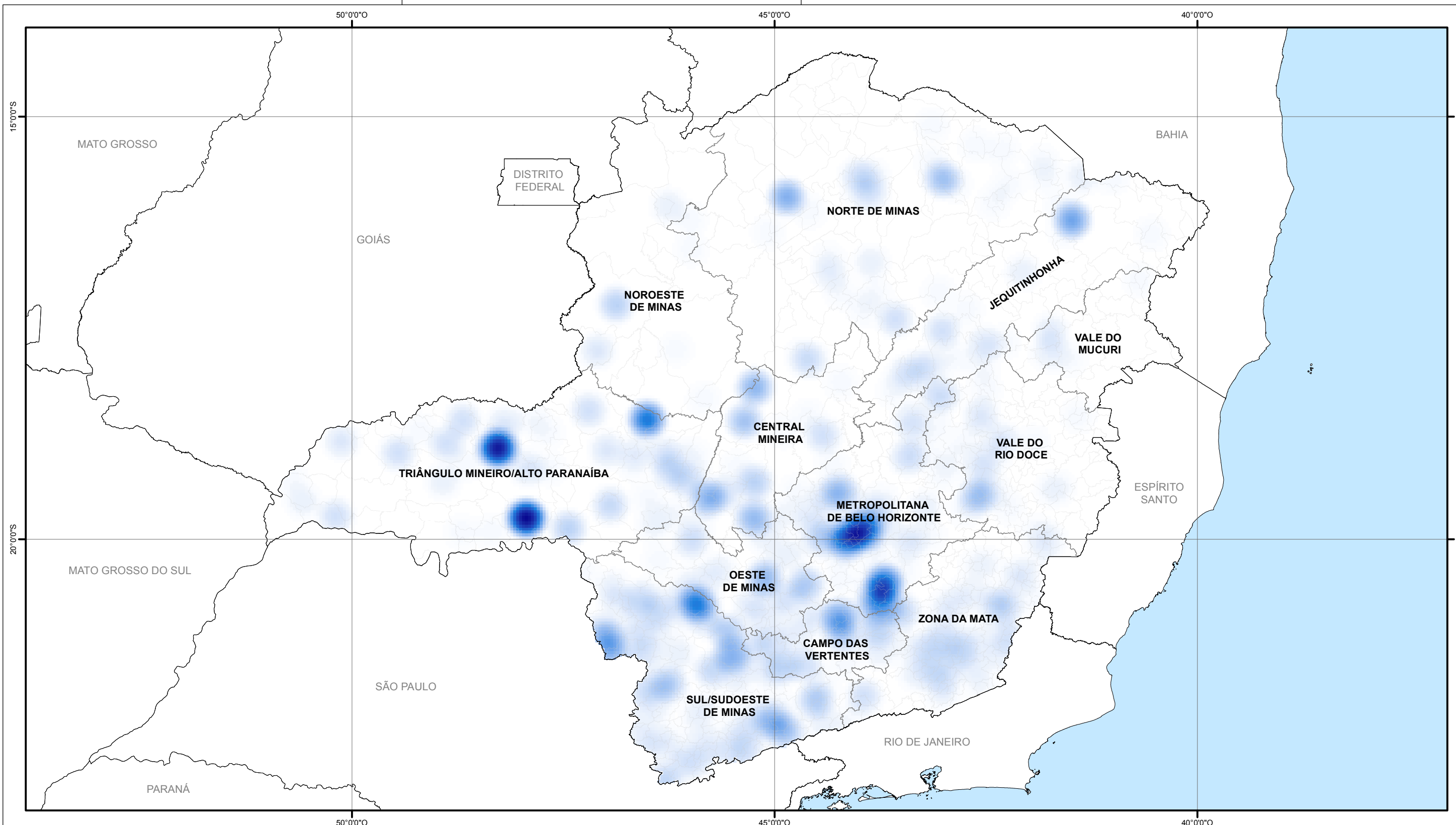
Concentração de violeiros que tocam na expressão folia



Nota: 461 violeiros mencionaram tocar na expressão folia



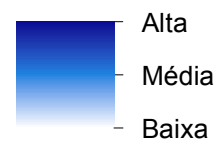
| | | | | | |
|--|--|---|-------------|--|--|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | |  | |
| CONTEÚDO | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar na expressão folia | | | |
|  | | ESCALA | 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | DATA | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raíza Carolina Rocha Silva Historiadora | | Mai. 2018 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | FOLHA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | A3 | |
| | | | | 01/01 | |



CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam na expressão roda de viola

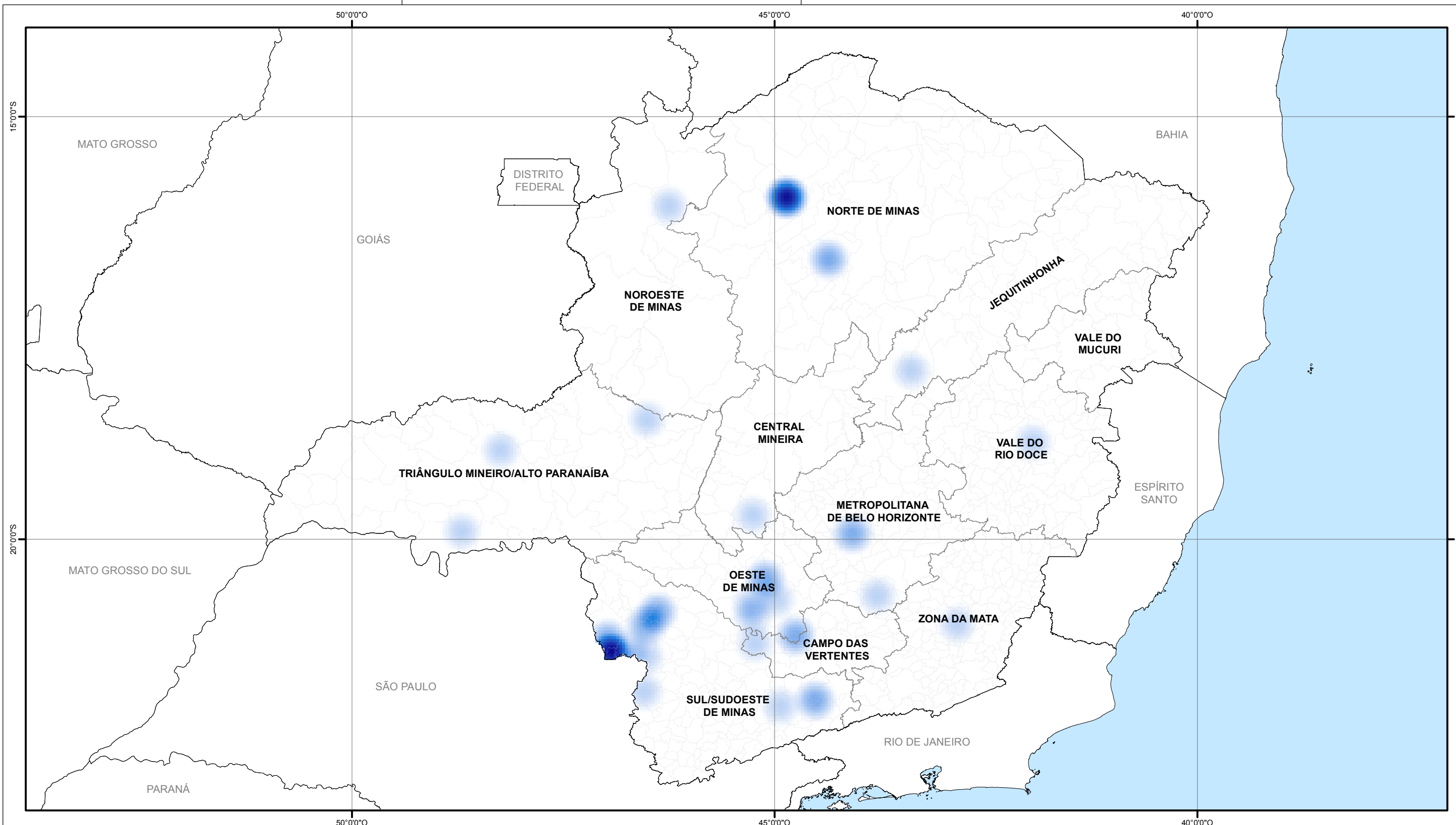


Nota: 877 violeiros mencionaram tocar na expressão roda de viola



| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar na expressão roda de viola | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |

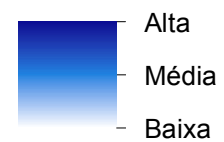




CONVENÇÕES


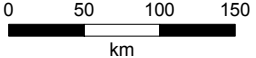
-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

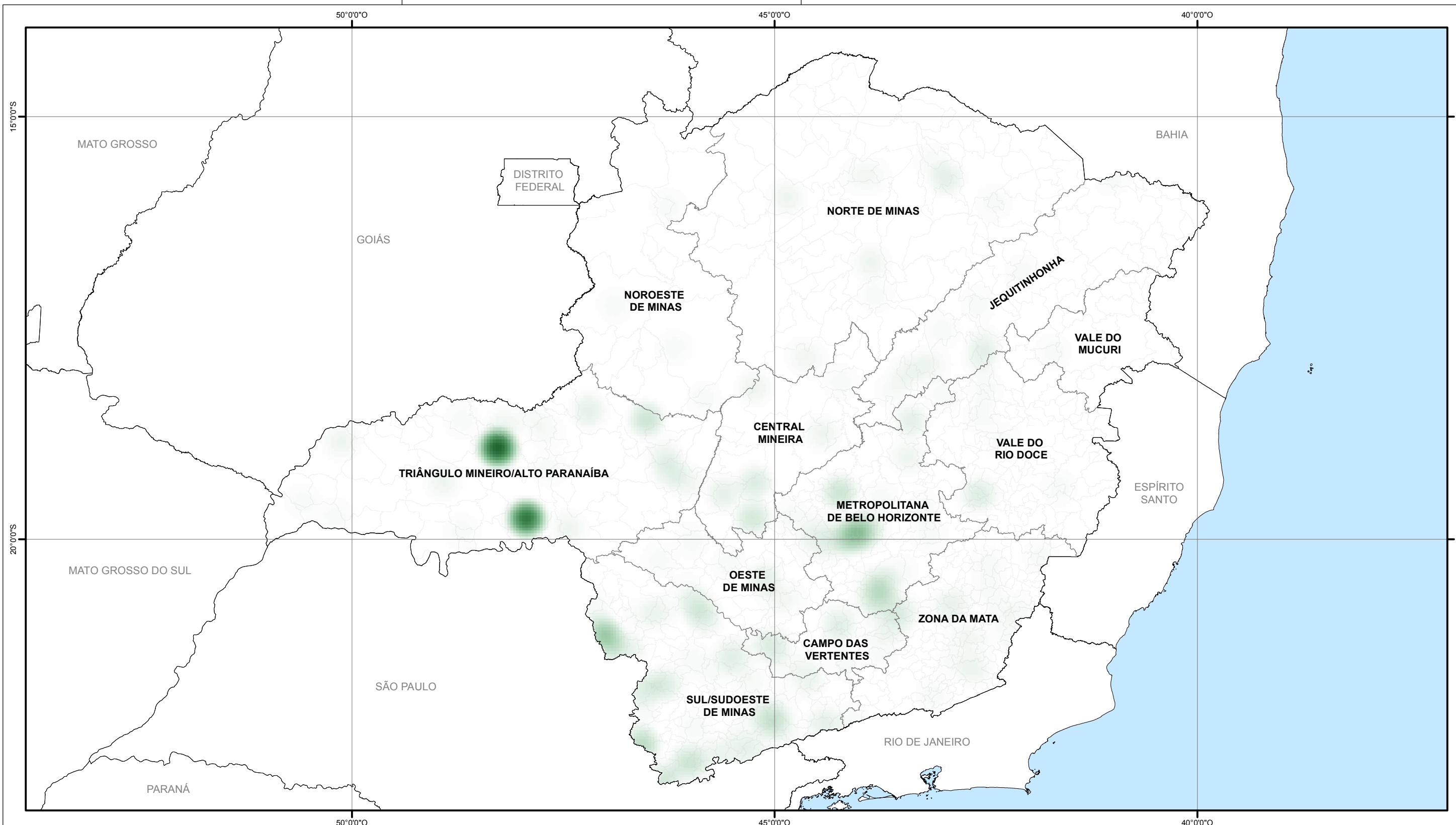
Concentração de violeiros que tocam na expressão São Gonçalo



Nota: 44 violeiros mencionaram tocar na expressão São Gonçalo



| | | | | | |
|--|--|---|-------------|--|--|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | |  | |
| CONTEÚDO | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar na expressão São Gonçalo | | | |
|  | | ESCALA | 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | DATA | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raíza Carolina Rocha Silva Historiadora | | Mai. 2018 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | FOLHA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | A3 | |
| | | | | 01/01 | |



CONVENÇÕES



-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

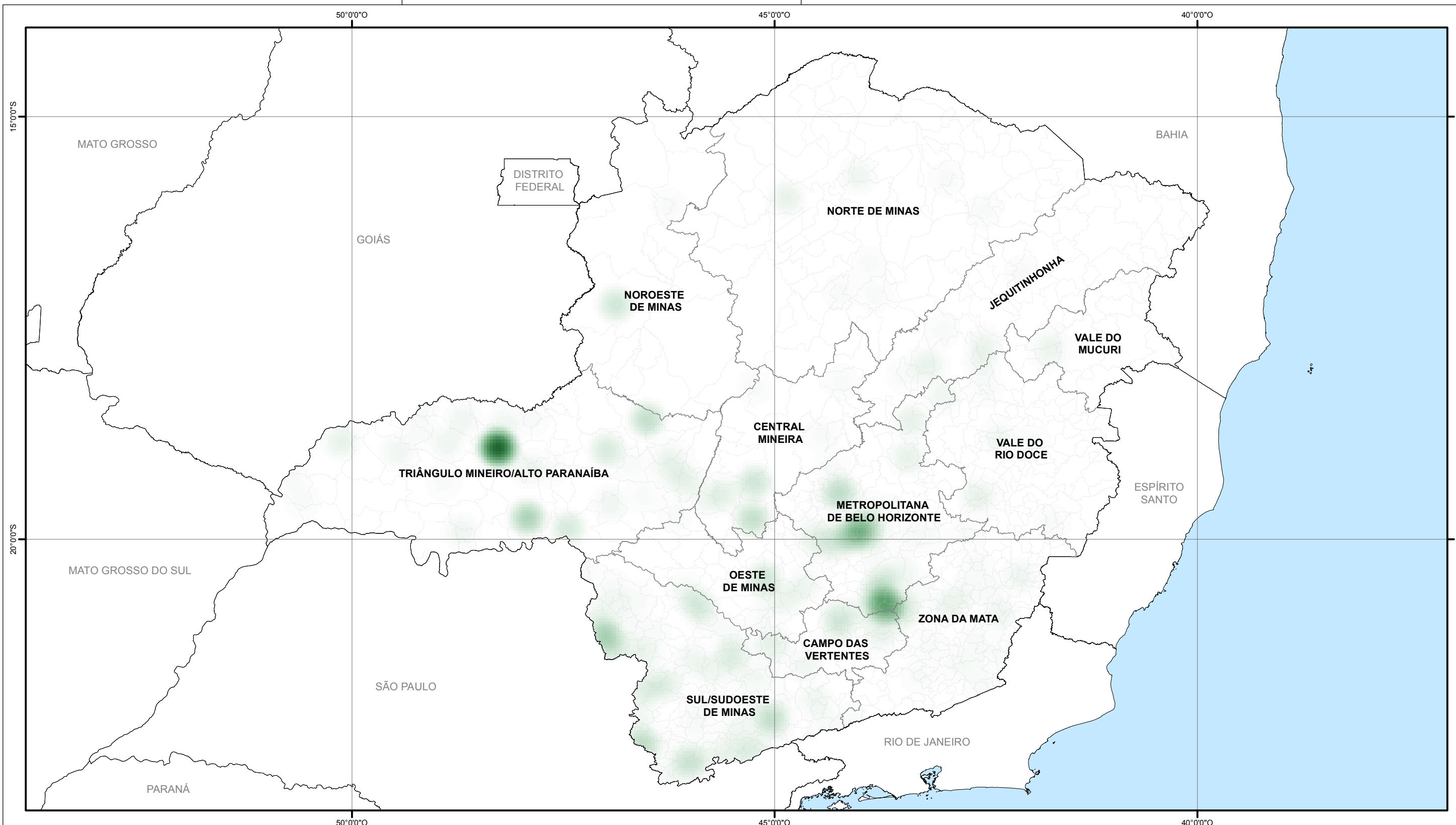
Concentração de violeiros que tocam catira/cateretê



Nota: 369 violeiros mencionaram tocar catira/cateretê



| | | | | | | | | |
|---|--|-----------------------|--|--|--|--|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |  | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar catira/cateretê | | |  | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | | FORMATO A3 | | |
| ASSINATURA R.T. | | | ASSINATURA C.T. | | | DATA Mai. 2018 | | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | | FOLHA 01/01 | | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | | |



CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam cururu

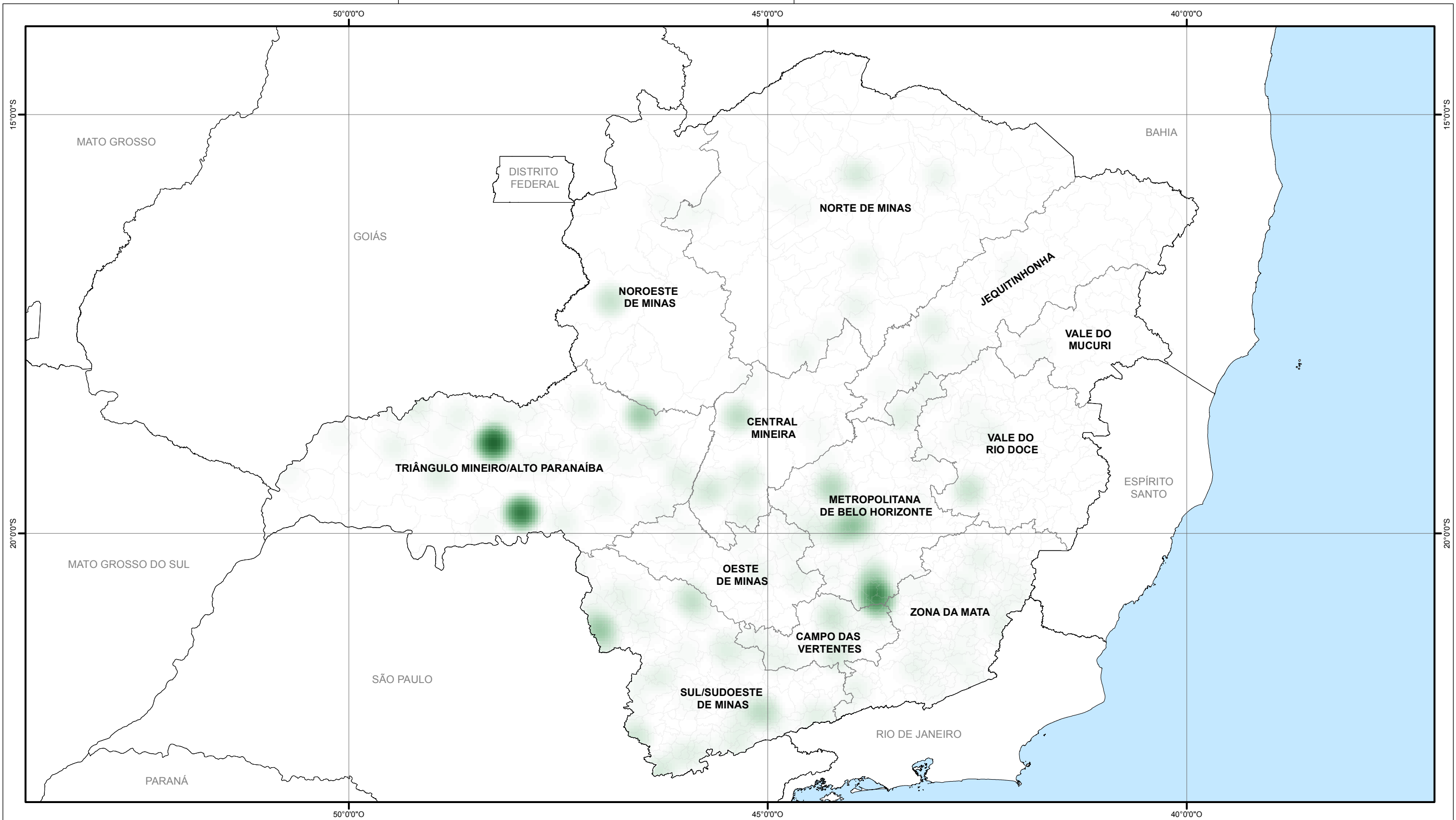


Nota: 414 violeiros mencionaram tocar cururu



| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar cururu | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |





CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam guarânia

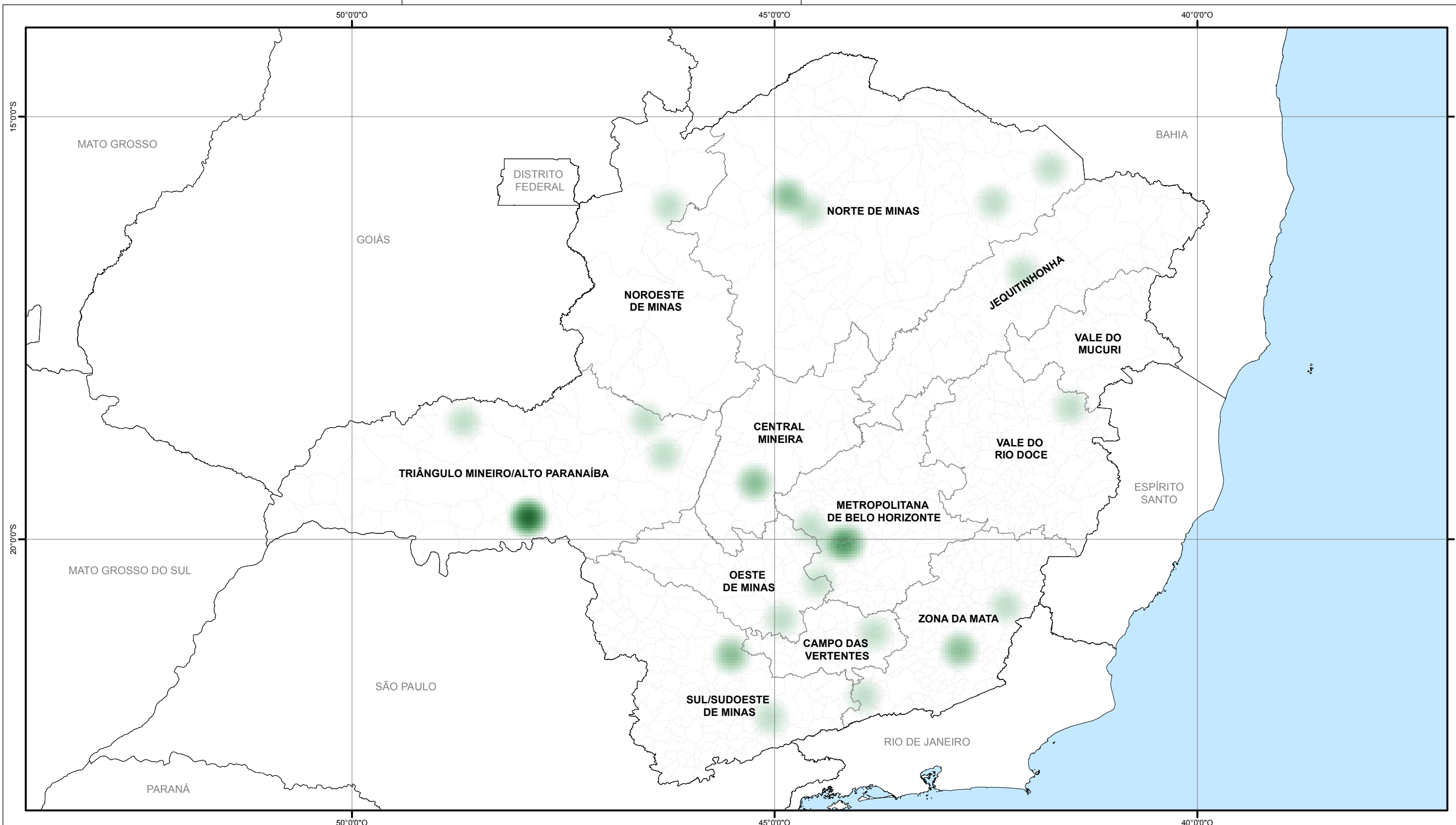


Nota: 387 violeiros mencionaram tocar guarânia



| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar guarânia | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |





CONVENÇÕES


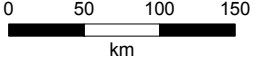
-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam inhumas

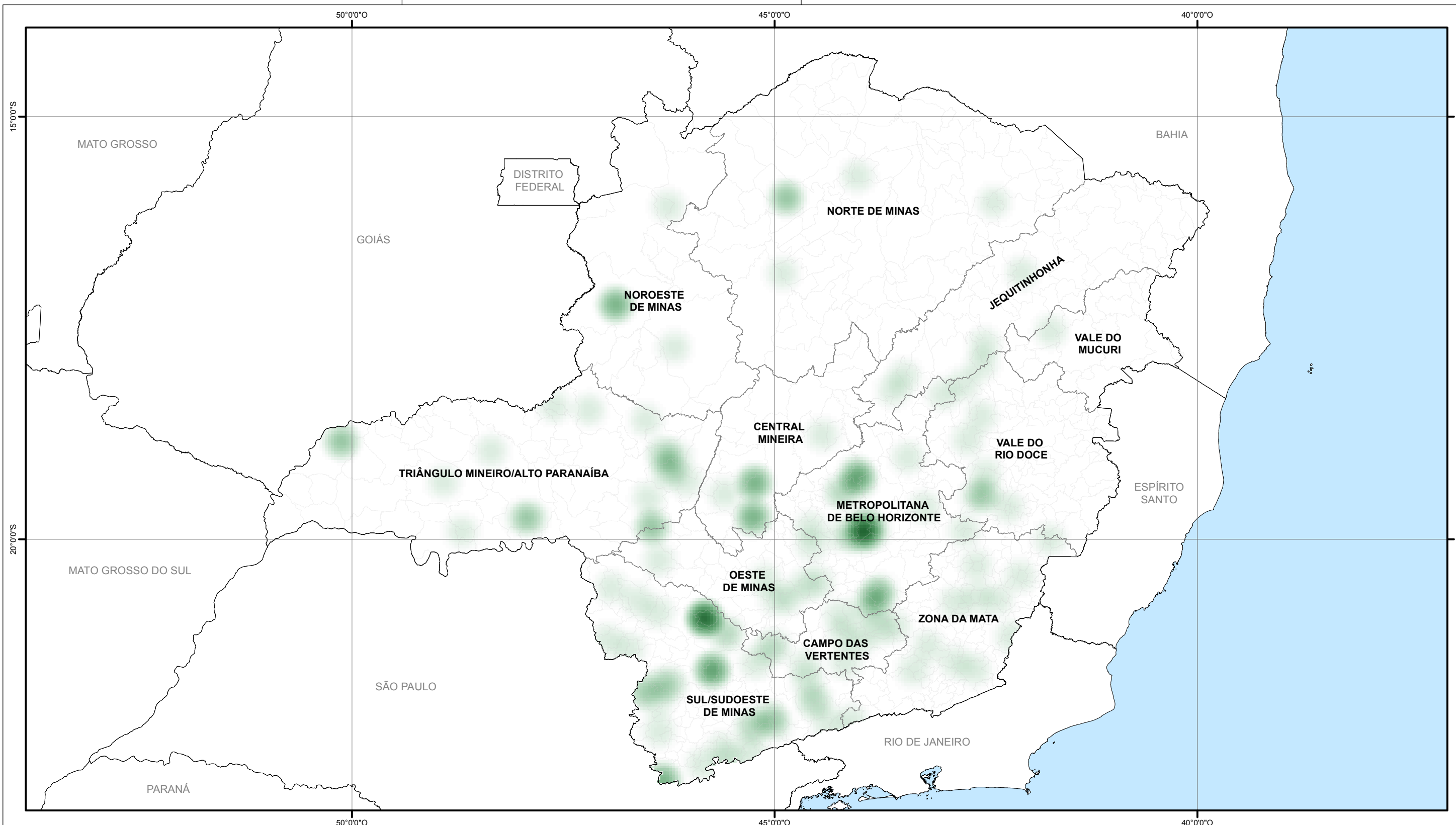


Nota: 33 violeiros mencionaram tocar inhumas



| | | | | | |
|--|--|--|-------------|--|--|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | |  | |
| CONTEÚDO | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar inhumas | | | |
|  | | ESCALA | 1:5.000.000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | FORMATO | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | A3 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | DATA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | Folha 01/01 | |





CONVENÇÕES


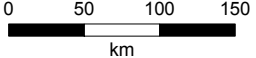
-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam moda de viola

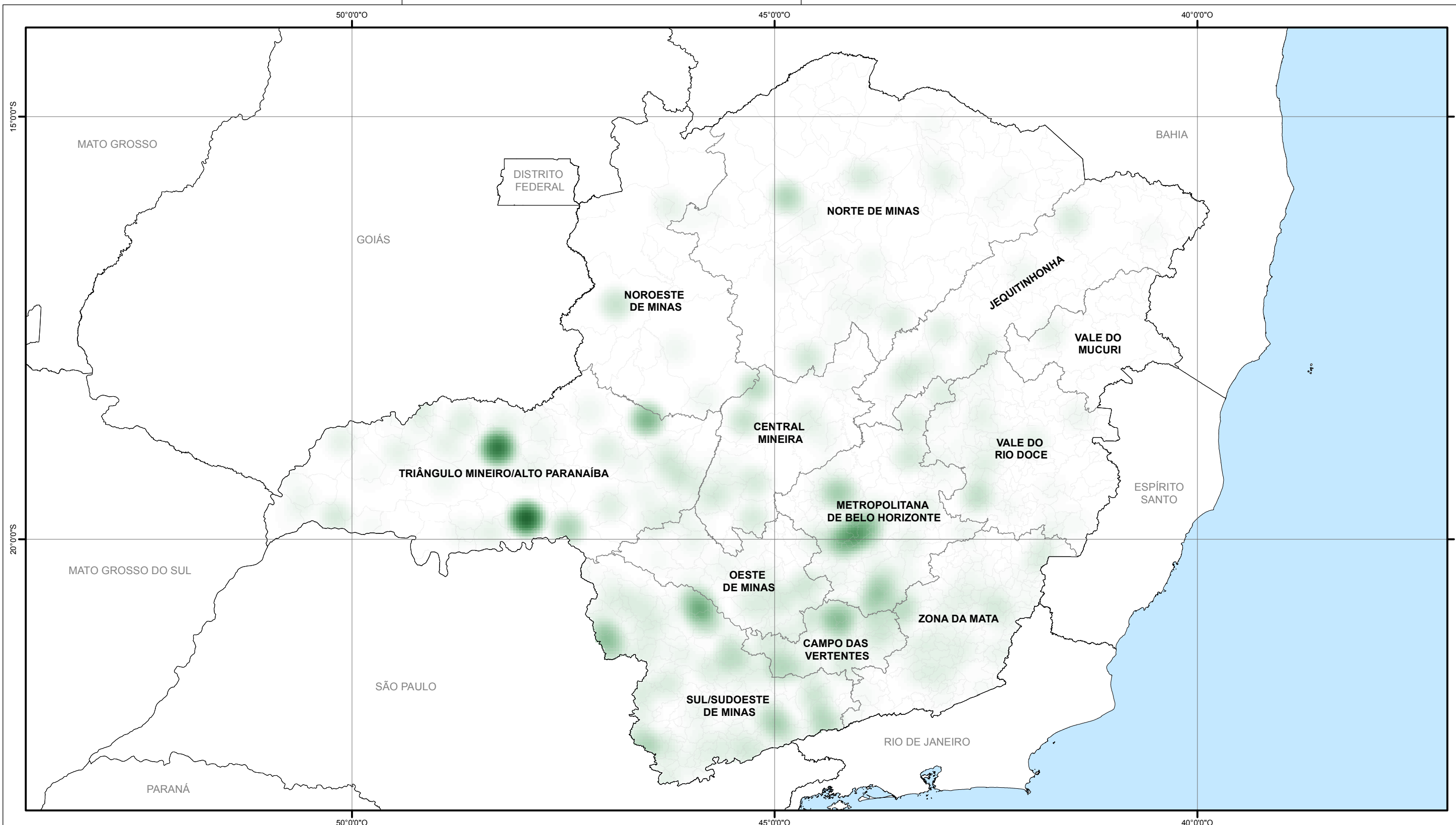


Nota: 160 violeiros mencionaram tocar moda de viola



| | | | | | |
|--|--|--|-------------|--|--|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | |  | |
| CONTEÚDO | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar moda de viola | | | |
|  | | ESCALA | 1:5.000.000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | FORMATO | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | A3 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | DATA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA | |
| | | | | 01/01 | |





CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam pagode

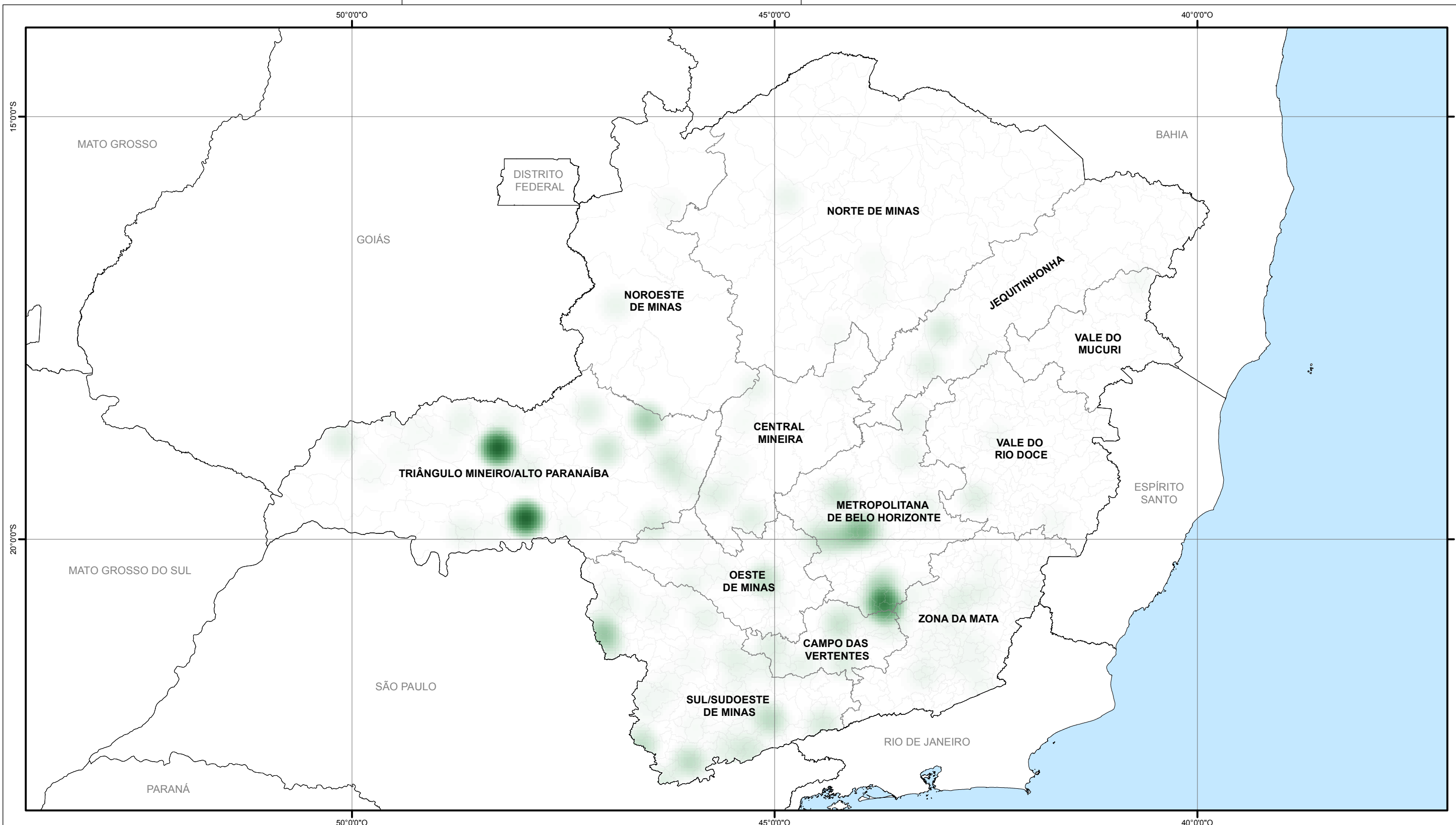


Nota: 812 violeiros mencionaram tocar pagode



| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar pagode | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |





CONVENÇÕES


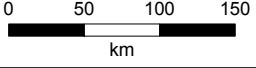
-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que tocam toada

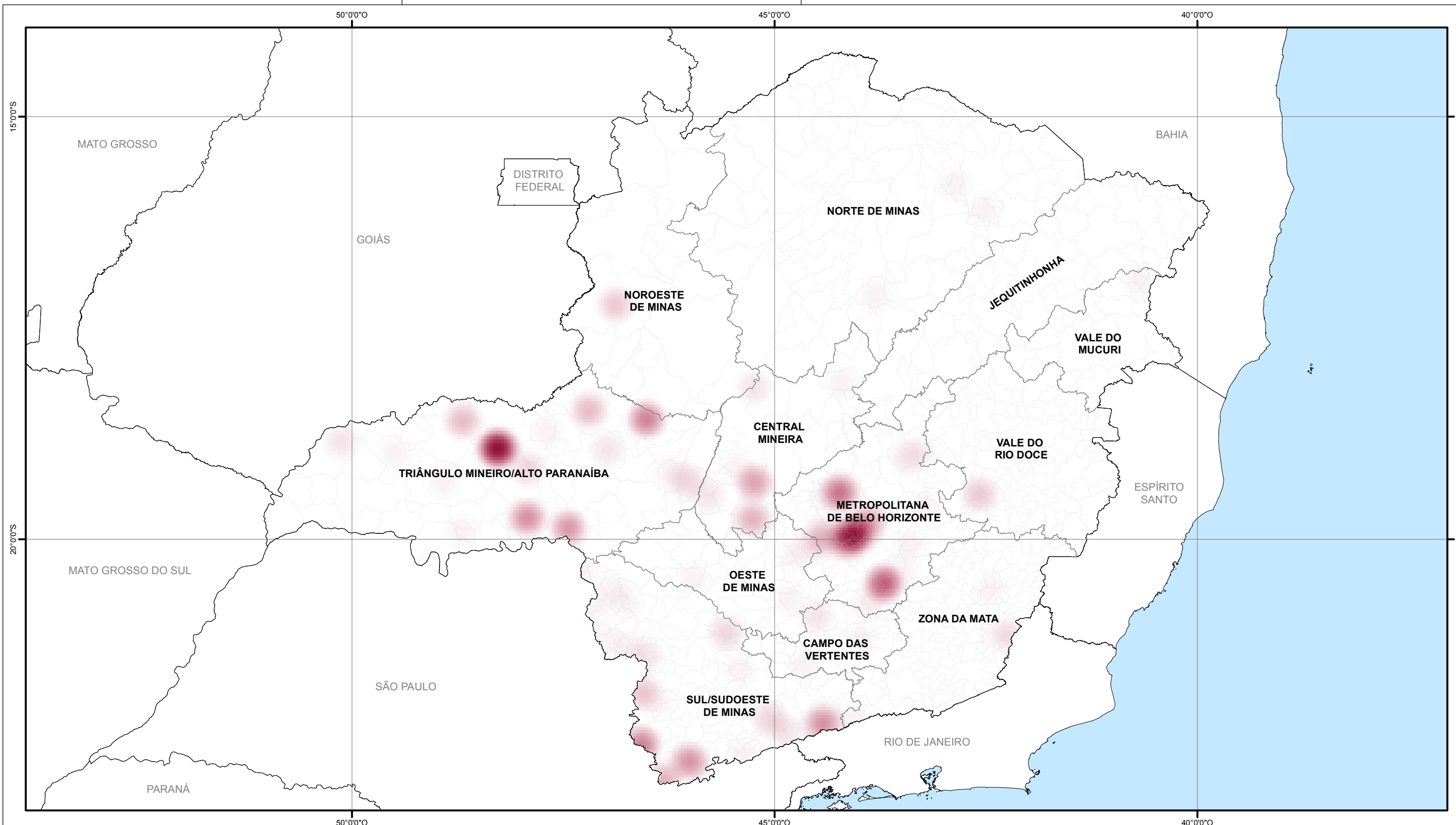


Nota: 341 violeiros mencionaram tocar toada



| | | | | | |
|--|--|--|-------------|--|--|
| BEM CULTURAL | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | |  | |
| CONTEÚDO | | Densidade de violeiros cadastrados que mencionaram tocar toada | | | |
|  | | ESCALA | 1:5.000.000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO | | COORDENADOR TÉCNICO | | FORMATO | |
| Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | A3 | |
| FONTE | | ELABORAÇÃO | | DATA | |
| IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | Folha 01/01 | |





CONVENÇÕES

-  Município
-  Mesorregião
-  Estado

Concentração de violeiros que participam de associação



Nota: 251 violeiros declararam pertencer a uma associação



| | | | | | |
|---|--|--|--|--|--|
| BEM CULTURAL | | | Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais | | |
| CONTEÚDO | | | Densidade de violeiros cadastrados que declararam pertencer a uma associação | | |
| 0 50 100 150 km | | ESCALA 1:5.000.000 | SISTEMA DE COORDENADAS - DATUM GCS SIRGAS 2000 | | |
| ASSINATURA R.T. | | ASSINATURA C.T. | | FORMATO A3 | |
| RESPONSÁVEL TÉCNICO Clarice Murta Dias Geógrafa CREA 132033 D MG | | COORDENADOR TÉCNICO Débora Raiza Carolina Rocha Silva Historiadora | | DATA Mai. 2018 | |
| FONTE IEPHA-MG, Cadastro Violas: o fazer e o tocar em Minas Gerais, 2018; FJP, Limites administrativos, 2018; IBGE, Face de logradouro, 2010; IBGE, Cartas topográficas, 1999; Google Maps Geocoding API, 2018 | | ELABORAÇÃO Guilherme Barca Pereira Estagiário de geografia | | André Vitor de Oliveira Batista Erika Caroline Damasceno Costa Estagiários de história | |
| | | | | FOLHA 01/01 | |

